



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

2025

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

REITOR

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

COORDENADOR CURSO

Prof. Me. Valter Brighetti

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Dr. Anisio Stort

Profa. Ma. Caciane Dallemole Souza

Prof. Dr. Edson Roberto Bogas Garcia

Prof. Me. Valter Brighetti

Prof. Dr. Valter Mariano dos Santos Junior

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FEV – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA

Diretor-Presidente
Celso Penha Vasconcelos

Diretor Vice-Presidente

Flávio Augusto Pastore

Diretor 1º Secretário

Élcio Rodolfo Junior

Diretor 1º Tesoureiro

Adaulto Cervantes Mariola

Diretor 2º Secretário

Carlos Humberto Tonanni Marão

Diretor 2º Tesoureiro

Aires Fernando Cruz Francelino

Diretor Vogal

Valmir Antonio Dornelas

UNIFEV – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

Reitor
Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

Pró-Reitoria Acadêmica

Laboratórios

Otaíde Flaviano de Sousa / Marcilio Brunini

Gerência Acadêmica

Aparecida Natsue Aoki

Ouvidoria

Marinês Ralho

Procuradoria Institucional

Prof.ª Ma. Iza Valéria da Silva Pires

Recursos Humanos

Wilson Carmona Pereira

Comissão Própria de Avaliação

Prof.º Dr. Rogério Rocha Matarucco

Assessoria Jurídica

Marcia Durigan

Pós-Graduação

Prof.ª Ma. Lilian Beraldo Sanches Rodrigues

Comunicação e Marketing

Graziele Karine de Marchi Magalhães

Pesquisa

Prof.º Dr. Edson Roberto Bogas Garcia

Contabilidade

Rosemary Vilhegas Vilar

Extensão

Prof.ª Ma. Ana Paula Castilho Garcia Seraphim

Controladoria

Paulo Gil Guimaraes

Núcleo de Educação a Distância

Prof.ª Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Financeiro

Rosa Maria de Oliveira

Secretaria

Maria José Rodrigues Izaias

Tecnologia de Informação / Rede

Ricardo Venâncio Mendes

Atendimento

Iani Gabriella Pádua Marques

Tecnologia de Informação / Sistemas

Profº Fernando Datorre

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Biblioteca
Márcia Faria Cavalcante

**Fundação Rádio Educacional de
Votuporanga (FREV)**
Fabíola Fiorentino Nadoti

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Sumário

	INTRODUÇÃO	8
	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA.....	10
	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	13
	MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA....	14
	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	16
	CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	18
	CONCEPÇÃO DO CURSO	20
	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	21
1	DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	22
1.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	22
1.2	OBJETIVOS DO CURSO	24
1.3	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	26
1.4	ESTRUTURA CURRICULAR	27
1.5	CONTEÚDOS CURRICULARES.....	31
1.6	METODOLOGIA.....	36
1.7	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	37
1.8	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação com a rede de escolas da educação básica.....	Erro! Indicador não definido.
1.9	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – relação teoria e prática.....	Erro! Indicador não definido.
1.10	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	38
1.11	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	39
1.12	APOIO AO DISCENTE.....	41
1.13	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	41
1.13.1	Comissão Própria de Avaliação.....	42
1.13.2	Sistema de Autoavaliação do Curso	Erro! Indicador não definido.
1.13.3	ENADE (avaliação externa).....	43
1.14	ATIVIDADES DE TUTORIA	43
1.15	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	44
1.16	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	45

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.17	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	46
1.18	MATERIAL DIDÁTICO	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
1.19	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	47
1.20	NÚMERO DE VAGAS	50
1.21	INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
1.22	INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
1.23	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DA SAÚDE. <i>Erro! Indicador não definido.</i>	
1.24	ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS.... <i>Erro! Indicador não definido.</i>	
2	DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL	51
2.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE	51
2.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	52
2.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	53
2.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	54
2.5	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	55
2.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	55
2.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	56
2.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA .. <i>Erro! Indicador não definido.</i>	
2.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	56
2.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 57	
2.11	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 58	
2.12	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	59
2.13	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	60
2.14	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	61
2.15	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA.. 61	
2.16	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	62
3	DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA	63
3.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	63

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	63
3.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES	63
3.4	SALAS DE AULA.....	64
3.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	64
3.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	65
3.7	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)	90
3.8	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	90
3.8.1	Laboratório de informática
3.9	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....	91
3.10	LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE.....	Erro! Indicador não definido.
3.11	LABORATÓRIOS DE HABILIDADES.....	Erro! Indicador não definido.
3.12	UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS	Erro! Indicador não definido.
3.13	BIOTÉRIOS.....	Erro! Indicador não definido.
3.14	PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA).....	Erro! Indicador não definido.
3.15	NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS: ATIVIDADES BÁSICAS DE ARBITRAGEM, NEGOCIAÇÃO, CONCILIAÇÃO, MEDIAÇÃO E ATIVIDADES JURÍDICAS REAIS.....	Erro! Indicador não definido.
3.16	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	96
3.17	COMISSÃO DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS - CEUA	Erro! Indicador não definido.
3.18	AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO.....	Erro! Indicador não definido.
	REFERÊNCIAS.....	98

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso. Nesta perspectiva o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso à qual a proposta deste Projeto Pedagógico se direciona.

O Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames da Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física Bacharelado, e, posteriormente, adequados à Resolução CNE/CES nº 584, de 3 de outubro de 2018, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelado na modalidade presencial. O Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física Bacharelado foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso.

Apresenta infraestrutura adequada para o curso, incluindo os espaços utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade profissionais bem-preparados com uma formação humanista e versátil, atendendo a demanda mercadológica atual e com postura para adequações ao mercado altamente flexível.

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento na Organização Didático-Pedagógica, no Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Na Organização Didático-Pedagógica, estão contidos: contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, apoio ao discente, Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, Atividades de tutoria, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria, Tecnologias de Informação e comunicação (Tlc) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente virtual de Aprendizagem (AvA), Procedimentos de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, Número de vagas, Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (sus), Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS., Atividades práticas de ensino para áreas da saúde Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS., Atividades práticas de ensino para licenciaturas, Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

Na dimensão Corpo Docente e Tutorial, estão contidos dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Equipe Multidisciplinar e Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

Em relação à Infraestrutura, o curso de Educação Física Bacharelado da UNIFEV oferece 80 vagas na modalidade presencial e periodicidade semestral, com ingresso anual. Desenvolve suas atividades no Campus Centro (Cede), com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Denominação da Mantenedora:	Fundação Educacional de Votuporanga
Presidente:	Celso Penha Vasconcelos
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Endereço:	Rua: Pernambuco nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, Livro A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo. Possui duas unidades, a saber: “Campus Centro”, localizado na Rua Pernambuco, nº 4196, Centro, CEP 15500-006 e “Campus Cidade Universitária”, localizado na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de utilidade pública municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de utilidade pública federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços, e na melhoria continua dos cursos de graduação mantidos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo, e exercidas de forma desinteressada à coletividade são:

- a. manter unidades de ensino fundamental, médio e superior;
- b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;
- c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão, estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;
- e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;
- f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;
- g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;
- h. dedicar-se ao ensino por meio de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;
- i. universalizar o campo do ensino;
- j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando à implantação de novos cursos e programas de pesquisa;
- k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;
- l. manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

m. celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

- a. da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;
- b. da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;
- c. da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,
- d. da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e assegurar os seus efeitos externos.

A Fundação Educacional de Votuporanga é a entidade mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV (ensino superior); da Escola Votuporanguense de Ensino – Colégio UNIFEV (ensino fundamental e médio); da Escola de Educação Profissional de Votuporanga; da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga - FREV, que congrega uma emissora de rádio e um canal de TV, instituições regidas pelas disposições estabelecidas em documentos específicos.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores, constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, é eleita a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Essa administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

Denominação da Mantida:	Centro Universitário de Votuporanga
Reitor:	Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Campus Centro:	Rua: Pernambuco, nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br
Campus Cidade Universitária:	Av. Nasser Marão, nº: 3069 - Pq Industrial I Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15503-005 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com credenciamento pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013, O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”.

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação *latu sensu*, a Unifev encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

A **missão** da Unifev é:

“Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.

A **visão** da Unifev é:

“Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.

A Unifev pauta-se pelos seguintes **valores**:

- Responsabilidade Social.
- Respeito aos direitos humanos.
- Conduta ética e moral.
- Desenvolvimento sustentável.
- Gestão participativa.
- Transparência nas ações.
- Relacionamento solidário e cordial.
- Atitudes inovadoras e criativas.

A Unifev, de acordo com seu estatuto, atua no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**. Para alcançar essa finalidade,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

oferece os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Disponibiliza, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, por meio de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Dados gerais do Curso:	
Código e denominação do curso	320424 - Educação Física Bacharelado
Modalidade	Presencial
Grau	Bacharel
Nº de vagas autorizadas/ano	80
Periodicidade	Semestral
Ato autorizativo (criação)	Resolução S/N de 19/10/1998
Último ato autorizativo	Portaria Nº 109 DE 05/02/2021
Carga horária total do curso	3.368h
Tempo mínimo de conclusão do curso	8 meses
Percentual EAD	0,0%
Nota no último Enade	3 (em 2023)
Conceito preliminar de curso	4 (em 2023)
Endereço de oferta	Câmpus Centro Rua Pernambuco, nº. 4196 Centro Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Dados gerais do Coordenador:

Nome	Valter Brighetti
Titulação Máxima	Mestre
Regime de Trabalho	Integral
Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev:	22 anos
Breve Currículo	Mestre em Educação Física, UNICAMP, 1993. Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física, UNESP, 1987.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

Com aproximadamente 84.692 habitantes (IBGE, 2010), população estimada em 93.736 em 2018 (IBGE) e um PIB per capita de R\$ 27.175,62 (IBGE, 2015), Votuporanga está localizada no Noroeste Paulista. Sua economia, diversificada, conta com Indústrias do setor moveleiro, de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços. Segundo informações da Prefeitura Municipal, são 2.234 estabelecimentos comerciais e mais de 300 empresas distribuídas em nove distritos empresariais, com política de desenvolvimento que possibilita a doação de área para a instalação de indústria, serviços e comércio.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Votuporanga - PMV, o município possui 565 estabelecimentos industriais, responsáveis pela manutenção de 6.719 empregos formais (Carteira assinada). Do total de empresas, cerca de 210 (37%) estão integradas ao setor moveleiro e 55 empresas integram a Associação das Indústrias da Região de Votuporanga-AIRVO. Destaca-se que o município tem 7 distritos industriais.

Quanto ao comércio, são 1.768 estabelecimentos, num total de 6.227 trabalhadores registrados. O Salário médio do município é de R\$ 2,3 salários mínimos e encontram-se empregadas 28.636 pessoas (31,4%), conforme informa o IBGE. Desses, 26,6% têm renda inferior a 50% do salário mínimo. Outro segmento que ganha força na região é o Sucroalcooleiro, com mais de 90 indústrias, sendo setenta e duas (72) no Estado de São Paulo, dezesseis (16) em Minas Gerais e duas (02) em Mato Grosso do Sul, instaladas em um raio de 200 km de Votuporanga.

Votuporanga ainda é destaque no setor da indústria moveleira e, apesar da agitada vida urbana, registra intensa atividade agropecuária. Dados de 2010 revelam o registro de 1.045 propriedades rurais.

A qualidade de vida que oferece à população também é referência. Aproximadamente 95% de seus habitantes vive na área urbana e trabalha ativamente nos setores econômicos da região e o IDH do município é de 0.790 (2015), comparável ao de países europeus.

Outro aspecto que chama a atenção é a arrecadação do ICMS. Em 2008, essa arrecadação ficou acima da média do Estado de São Paulo, o que significa que Votuporanga tem um dos melhores índices de participação do município (IPM), ocupando o 111º lugar entre as cidades do Estado de São Paulo.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Esse panorama apresenta a cidade como uma das mais promissoras opções de investimento no Estado de São Paulo. Atualmente, essa situação de liderança regional é vista por grandes empreendedores, tanto da região quanto de outras partes do país, que aqui vêm para expandir suas atividades econômicas e empresariais. Vale ressaltar que essa procura tem grande incentivo por parte do poder público municipal, que oferece todas as condições de infraestrutura necessárias à expansão de suas atividades.

Votuporanga registra elevado potencial de consumo per capita anual. Situa-se próximo às principais rodovias paulistas (Washington Luís, Euclides da Cunha e Marechal Rondon, dentre outras), sendo atendida também pela malha ferroviária da ALL – América Latina Logística, que liga o porto de Santos a toda a região Centro-Oeste. A proximidade com a hidrovia Tietê-Paraná (70 km) e com um porto seco, a Estação Aduaneira do Interior, em São José do Rio Preto, facilita o desenvolvimento de negócios de importação e exportação para a indústria e o comércio.

Em relação ao número de matrículas no ensino médio, segundo o IBGE, no ano de 2017, foram efetuadas 3.539 matrículas no ensino médio, sendo que 82% destas foram no ensino público estadual e 18% em escolas privadas. Grande parte desse contingente prossegue seus estudos buscando, na Unifev, seu ingresso no ensino superior. Vale ressaltar que, em virtude do porte do município, a Instituição figura como referência regional, recebendo estudantes de cerca de cento e sessenta e seis (166) municípios.

Diante desse cenário local e regional e considerando a situação atual de importância do profissional de Educação Física na saúde única e de seu mercado de trabalho no Brasil, observa-se uma crescente demanda por profissionais que atuem na área de preservação ambiental, saúde pública, saúde animal e de produção animal.

Vários setores da economia absorvem os egressos do curso de Educação Física Bacharelado, alguns dos quais estão fortemente presentes na região de Votuporanga, com destaque para as áreas abaixo:

- a. Iniciação à prática esportiva;
- b. Atividades recreativas em diferentes contextos;
- c. Treinamento personalizado;
- d. Exercício resistido;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- e. Modalidades de ginástica de academia;
- f. Natação;
- g. Hidroginástica;
- h. Treinamento funcional;
- i. Crossfit
- j. Treinamento de corrida.

Diante da acentuada expansão populacional e economia local, o curso de Educação Física Bacharelado e justifica pela necessária formação de profissionais habilitados para suprir a demanda crescente do mercado regional em todas as áreas de atuação do profissional de Educação Física.

Desta forma, o curso de Educação Física Bacharelado representa uma resposta às necessidades regionais, tanto no aspecto da produção pecuária, agroindústrias, cuidados com animais de companhia e saúde pública como no planejamento de novos modelos de negócios e inovações.

CONCEPÇÃO DO CURSO

A elaboração do currículo do curso foi realizada de acordo com os conteúdos descritos como essências na Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física Bacharelado, e, posteriormente, adequados à Resolução CNE/CES nº 584, de 3 de outubro de 2018, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Educação Física. A carga horária está de acordo com a Resolução nº 584, de 3 de outubro de 2018, do Ministério da Educação.

A concepção adotada pelo curso tem como foco oferecer ao aluno a possibilidade de reunir as habilidades e competências necessário para se tornar um agente transformador da sociedade, não apenas na resolução dos problemas específicos de sua formação técnica, mas, principalmente, agindo na prevenção desses problemas de maneira proativa.

Para atingir aos objetivos propostos, o currículo foi concebido de forma a proporcionar ao aluno o conhecimento básico de: i) Etapa comum – Núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais comum a ambas as formações nos primeiros períodos, unidades

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

curriculares de conteúdos profissionalizantes e específicos nos demais, na busca de uma formação de habilidades e competências que permitam desenvolver sua profissão e se inteirar de questões amplas de empresas e da sociedade em geral, na formação específica a ser desenvolvida em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos terão acesso a conhecimento específico do Bacharelado.

Vale destacar que, ao longo do curso, os alunos têm a possibilidade de participar de atividades complementares, como palestras, simpósios, congressos, debates, iniciação científica, publicação de artigos e cursos de extensão universitária, todos voltados para assuntos atuais que envolvam as áreas de atuação do profissional de Educação Física.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Educação Física Bacharelado da Unifev se faz mediante vestibular, aproveitamento de estudos, ou por meio da comprovação da nota no ENEM.

Por vestibular entende-se a forma de ingresso aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Geral, e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Por aproveitamento de estudos, entende-se:

- a. transferência de aluno de outra instituição de ensino superior devidamente autorizada ou reconhecida nos termos da legislação vigente;
- b. ingresso de portadores de diploma devidamente registrado de curso superior que desejem obter nova graduação;
- c. complementação de estudo para obtenção de nova habilitação em um mesmo curso de graduação, verificada a existência e a oferta de vagas;
- d. reingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- e. transferência interna de aluno que esteja regularmente matriculado em outro curso superior na Unifev, após análise de matriz curricular.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1 DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da Unifev destaca as seguintes políticas para ensino, extensão e pesquisa:

- a. políticas para cursos de graduação: abrange políticas de dependência e/ou adaptação, políticas para implementação de mecanismos de nivelamento, de inclusão e de flexibilização de ensino, políticas para a realização de Trabalho de Conclusão de Curso, políticas para potencialização da cultura e do conhecimento acadêmico, políticas para o estreitamento entre a teoria e a prática e políticas de estabelecimento de parcerias;
- b. políticas para cursos de pós-graduação (lato sensu) e suas formas de operacionalização: abrange políticas para implantação de cursos de pós-graduação, operacionalização dos programas de pós-graduação, projeções de parcerias em pós-graduação e oferta de programas;
- c. políticas de extensão: a institucionalização da extensão sempre foi e será cada vez mais parte indispensável do pensar e fazer dos alunos da Unifev, entendendo essas ações como uma prática acadêmica que liga a Instituição com as demandas da sociedade local e regional, essenciais no processo de formação continuada (a extensão está presente no curso de Educação Física Bacharelado com a oferta de cursos de curta duração, geralmente oferecidos aos sábados ou a distância, aos alunos do curso e também à comunidade de uma forma geral);

Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar na superação das desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente.

Atendendo à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

A creditação curricular acontece da seguinte forma:

- I. Como unidades curriculares específica de extensão da matriz curricular.
- II. Como parte das unidades didáticas nas unidades curriculares não específicas de extensão.
- III. Combinando as duas formas acima citadas.

Tal creditação, por estar na matriz curricular, constará também na documentação do aluno. A integração da extensão à matriz curricular e a relação indissociável com a pesquisa promovem a produção e a aplicação do conhecimento no enfrentamento de questões importantes da sociedade, além de estimular a formação de um cidadão crítico e responsável ao atuar diretamente na comunidade e vivenciar os problemas enfrentados por esta.

- d. políticas de práticas investigativas: no curso, os alunos são constantemente incentivados às práticas investigativas. Além disso, anualmente é realizado na instituição o Congresso de Iniciação Científica-UNIC, no qual os alunos podem submeter e apresentar os trabalhos de prática investigativa e também os seus projetos interdisciplinares.

Como políticas para potencialização do conhecimento acadêmico, a instituição mantém encontros de formação continuada para os docentes, programas de capacitação docente, além de um programa de apoio para ingresso em programas de mestrado e doutorado.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Educação Física Bacharelado oferecido pelo Centro Universitário de Votuporanga tem como objetivo a adoção de um referencial teórico e prático pautado no desenvolvimento de competências e habilidades. No fim de 2018 o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou uma resolução que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de graduação em Educação Física. Alicerçado na resolução CNE 6/2018 tendo como base o Parecer CNE 584/2018 como novo marco legal adotado para a construção do atual Projeto Pedagógico de Curso. Ressalta-se que o atual documento enfatiza que a Educação Física é uma área de conhecimento e intervenção profissional com foco em motricidade ou movimento humano, buscando atender as necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer.

O curso articulará a formação inicial e continuada para aperfeiçoamento ao longo da carreira, cabendo ressaltar que a formação terá ingresso único destinado ao bacharelado quanto à licenciatura, desdobrando-se em duas etapas – comum e específica.

Com as novas DCNs a denominação passou a ser Curso de Graduação em Educação Física, com duas formas específicas: Licenciatura em Educação Física e Educação Física Bacharelado com carga horária de referência sendo de 3.260h. O tempo mínimo de integralização curricular/duração do curso é de 8 semestres (4 anos). A formação do graduado em Educação Física terá ingresso único destinado tanto ao Bacharelado quanto à Licenciatura em Educação Física.

O curso terá como estrutura básica do currículo: i) Etapa comum: Em quatro semestres, que compreende núcleos de estudos de formação geral; ii) Etapa específica: Bacharelado ou Licenciatura, na qual o graduando a partir da sua opção, terá acesso aos conhecimentos específicos em quatro semestres, respeitando a carga horária mínima preconizada pelas DCNs atuais. O aluno deverá fazer sua opção no início do 4º (quarto) semestre, mediante realização de uma consulta oficial, por escrito, a todos os graduandos à respeito da formação que pretendem seguir na etapa específica – bacharelado ou licenciatura – com vistas à obtenção do respectivo diploma, ou, ao final do 4º (quarto) semestre, definir sua escolha mediante critérios pré-estabelecidos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Assim, entendemos que a formação profissional em Educação Física (modalidade Bacharelado) deverá proporcionar ao aluno a aquisição das seguintes habilidades e competências:

Ensinar visando à aprendizagem do aluno; o trato da diversidade; o exercício de atividades de enriquecimento cultural; o aprimoramento em práticas educativas investigativas; a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares, apropriação do uso de novas tecnologias e o trabalho em equipe.

Desenvolver competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; à compreensão do papel do profissional de Educação Física na sociedade; o domínio dos conteúdos a serem socializados e seus significados em diferentes contextos e sua articulação de forma interdisciplinar.

Domínio dos conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;

Pesquisa, conhecimento, compreensão, análise e avaliação da realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano advindos do acervo da cultura corporal de movimento, visando à formação, a ampliação e o enriquecimento cultural da sociedade;

Intervenção acadêmica e profissional de forma deliberada, adequada e eticamente delimitada nos campos da prevenção e promoção da saúde, da formação cultural, da educação motora e das atividades físicas, além de outros campos que oportunizem esta prática;

Diagnóstico dos interesses, expectativas e necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas portadoras de deficiências, de grupos especiais) de modo a planejar, prescrever, ensinar, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas nas perspectivas da prevenção, da promoção e da proteção da saúde;

Conhecimento, domínio, produção, seleção e avaliação dos efeitos da aplicação de diferentes metodologias, materiais e técnicas de avaliação para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física no âmbito escolar;

Acompanhamento das transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Utilização de recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

A formação do profissional de bacharel em Educação Física, no contexto profissional da microrregião do noroeste paulista reflete o potencial crescimento de mercado do ambiente do fitness, em decorrência da implantação de 116 academias, com a absorção profissional de 1.351 profissionais atuantes e registrados no sistema CONFEF-CREF.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Educação Física Bacharelado da UNIFEV tem uma concepção embasada no compromisso de formar futuros profissionais capazes de atuar dentro das suas áreas de intervenção profissional com competências (saber técnico e científico) com foco na produção, apropriação e transformação do movimento humano. Nesse sentido, esta não é uma proposta fechada e acabada, mas em permanente evolução para atender os indicadores de expectativa social e as exigências do mundo do trabalho diante da realidade regional.

O profissional de Educação Física deve possuir conhecimentos teórico-metodológicos, do ponto de vista conceitual e da aplicação profissional, lhe permitam desenvolver as possibilidades e potencialidades do ser humano promovendo atividades motoras diversificadas, capacitando-o para adaptar-se, interagir e transformar o meio em que vive, estabelecendo condutas que priorizem a promoção do bem-estar e saúde do ser humano. Que tenha uma formação humanista, crítica e cidadã para intervir fundamentado no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética. Isso ocorre por meio da reflexão e da análise crítica e interpretativa realizada diante da diversidade dos ambientes da prática profissional, indispensável para o completo e integral desempenho do profissional de Educação Física.

Tanto as disciplinas que constituem a área básica, quanto as que formam a área específica, proporcionam um conhecimento amplo e profundo sobre a inserção da Educação Física no processo de prescrição e orientação de atividades físicas. Além disso, os projetos de extensão à comunidade e a iniciação científica são um grande diferencial na formação acadêmico-profissional.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A partir desse ponto o egresso será capaz de valer-se de uma postura crítica e reflexiva (que foi exigida durante a sua formação inicial) para inserir-se nos mais variados contextos da prática profissional regional, interferindo com competência no mesmo e cumprir seu papel social com ética, habilidade e compromisso com a realidade regional.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Educação Física Bacharelado contempla conteúdos e atividades que atendem cinco eixos interligados (Formação Humanística, Formação Biológica, Formação Específica, Formação em Pesquisa Científica e Formação Prática) conforme Resolução CNE/CES nº 4, de 6 de abril de 2009, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física Bacharelado, e, posteriormente, adequados à Resolução CNE/CES nº 584, de 3 de outubro de 2018, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Educação Física.

O Eixo de Formação Humanística abrange a preparação do futuro graduado para enfrentar os desafios das rápidas transformações sociais do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional, incluindo dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para cidadania.

O Eixo de Formação Biológica tem como foco o conhecimento do corpo humano e suas adaptações manifestadas referentes à prática regular do exercício físico, no âmbito anatômico e fisiológico.

O Eixo de Formação Específica tem como objetivo desenvolver os conhecimentos identificadores da Educação Física compreendendo e integrando as dimensões didático-pedagógicas e técnico instrumentais do movimento humano com o propósito de qualificar e habilitar a intervenção acadêmico-profissional em face das competências e das habilidades específicas do graduado em Educação Física frente ao mercado de trabalho.

O Eixo de Formação em Pesquisa Científica tem como foco na implementação de programas de iniciação científica, nos quais os alunos desenvolvam sua criatividade e análise crítica, vinculados aos temas específicos de atuação profissional.

O Eixo de Formação de Prática (Estágio, Prática Profissional e Atividades Complementares) representa o momento da formação em que o graduando deverá vivenciar e consolidar as competências e habilidade exigidas para exercício acadêmico-profissional em

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

diferentes campos de intervenção propostos pelo Projeto Pedagógico do Curso, sob a supervisão de profissional habilitado e qualificado.

Disciplinas do Núcleo de Formação Humanística

Disciplinas	Carga Horária
Aprofundamento à História da Educação Física e do Esporte	36
Aprofundamento Didática e Metodologia de Ensino da Educação Física	36
Aprofundamento aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física	36
Introdução à Didática e Metodologia de Ensino da Educação Física	36
Introdução à História da Educação Física e do Esporte	36
Introdução aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física	36
TOTAL	216

Disciplinas do Núcleo de Formação Biológica

Disciplinas	Carga Horária
Anatomia	72
Anatomia do Movimento	72
Aprofundamento à Fisiologia Humana Aplicada ao Movimento	36
Aprofundamento em Fisiologia do Exercício	36
Bases Biológicas Aplicada a Ed. Física	36
Bioquímica Aplicada à Educação Física	36
Introdução à Cinesiologia	72
Cinesiologia Aplicada à Educação Física	72
Introdução à Fisiologia do Exercício	36
Introdução à Fisiologia Humana Aplicada ao Movimento	36
TOTAL	504

Disciplinas do Núcleo de Formação Específica

Disciplinas	Carga Horária
Aprofundamento ao Fitness	36
Aprofundamento à Aprendizagem Motora	36
Aprofundamento à Educação Física Adaptada	36
Aprofundamento à Medidas e Avaliação	36

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Aprofundamento à Prática de Ensino da Natação	36
Aprofundamento à Prática de Ensino do Atletismo	36
Aprofundamento à Prática de Ensino do Basquetebol	36
Aprofundamento à Prática de Ensino do Handebol	36
Aprofundamento à Prática de Ensino do Voleibol	36
Aprofundamento à Teoria do Lazer e Recreação	36
Aprofundamento em Metodologia do Exercício Resistido	36
Aprofundamento em Atividade Física para Populações com Cuidados Especiais	36
Aprofundamento em Personal Trainer	36
Bases Metodológicas do Condicionamento Físico	36
Conceitos Básicos em Metodologia do Exercício Resistido	36
Fitness	36
Ginástica e Saúde	36
Introdução à Aprendizagem Motora	36
Iniciação à Educação Física Adaptada	36
Iniciação à Prática de Ensino da Natação	36
Iniciação à Prática de Ensino do Atletismo	36
Iniciação à Prática de Ensino do Basquetebol	36
Iniciação à Prática de Ensino do Handebol	36
Iniciação à Prática de Ensino do Voleibol	36
Introdução à Atividade Física para Populações com Cuidados Especiais	36
Introdução à Educação Física Infantil	36
Introdução à Ginástica	36
Introdução à Medidas e Avaliação	36
Introdução à Teoria do Lazer	36
Introdução ao Personal Trainer	36
Nutrição e Suplementação Aplicada ao Exercício Físico	36
Personal Kids	36
Prática de Ensino da Ginástica Artística	36
Prática de Ensino da Ginástica Rítmica	36
Prática de Ensino do Futebol	36
Prática de Ensino do Futsal	36

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Prática Profissional I	36
Prática Profissional II	36
Recursos Ergogênicos Aplicados no Exercício	36
Treinamento Desportivo	36
TOTAL	1.440

Disciplinas do Núcleo de Formação Científica

Disciplinas	Carga Horária
Seminários em Educação Física	36
Seminários Avançados em Educação Física	36
TOTAL	72

Disciplinas do Núcleo de Formação Prática

Disciplinas	Carga Horária
Atividades Complementares I	100
Atividades Complementares II	100
Estágio Supervisionado I	126
Estágio Supervisionado II	126
Estágio Supervisionado III	126
Estágio Supervisionado IV	126
Práticas Educativas Extensionistas I	108
Práticas Educativas Extensionistas II	108
Práticas Educativas Extensionistas III	108
Práticas Educativas Extensionistas IV	108
TOTAL	1136

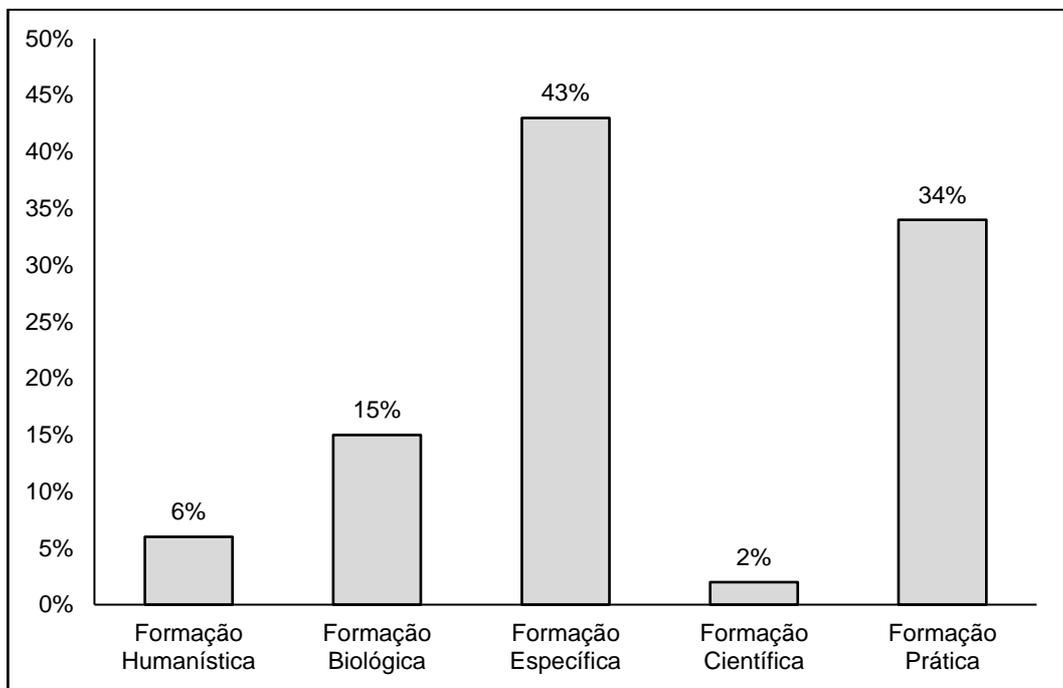
Resumo da carga horária dos conteúdos do currículo

NÚCLEO	CARGA HORÁRIA	% DO TOTAL
Formação Humanística	216	6%
Formação Biológica	504	15%
Formação Específica	1440	43%
Formação Científica	72	2%
Formação Prática	1136	34%

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

TOTAL	3.368	100%
-------	-------	------

Figura 1: Representação gráfica do perfil de formação.



1.5 COMPONENTES CURRICULARES

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

O curso segue o regime seriado semestral, nos termos do Regimento Interno e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Educação Física Bacharelado. Os conteúdos curriculares foram organizados pelo Núcleo Docente Estruturante

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

referendado pelo Colegiado de Curso, visando ao desenvolvimento do perfil profissional do egresso atendendo a demandas e realidade regional e consolidadas pelas DCNs.

As disciplinas contempladas com a devida especificação da carga horária em cada um dos períodos encontram-se a seguir.

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
1º Período				
Anatomia	72	36	36	
Enade Ingressante	0			
Iniciação à Prática de Ensino do Atletismo	36	18	18	
Introdução à Ginástica	36	18	18	
Introdução à Teoria do Lazer	36	18	18	
Introdução à História da Educação Física e do Esporte	36	36		
Iniciação à Prática de Ensino do Voleibol	36	18	18	
Bases Biológicas Aplicada a Ed. Física	36	18	18	
Prática de Ens. Da Ginástica Rítmica	36	18	18	
Prática de Ensino do Futebol	36	18	18	
Carga horária do semestre	360			

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
2º Período				
Anatomia do Movimento	72	36	36	
Aprofundamento à História da Educação Física e do Esporte	36	36		
Aprofundamento à Prática de Ensino do Atletismo	36	18	18	
Aprofundamento à Prática de Ensino do Voleibol	36	18	18	
Prof. à Teoria do Lazer e Recreação	36	18	18	
Ginástica e Saúde	36	18	18	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Bioquímica aplicada à Ed. Física	36	18	18	
Prática de Ensino da Ginástica Artística	36	18	18	
Prática de Ensino Futsal	36	18	18	
Carga horária do semestre	360			

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
3º Período				
Iniciação à Prática de Ensino da Nataçã	36	18	18	
Iniciação à Prática de Ensino do Basquetebol	36	18	18	
Iniciação à Prática de Ensino do Handebol	36	18	18	
Nutrição Aplicada à Ed. Física	36			
Introdução à Cinesiologia	72	36	36	
Introdução à Aprendizagem Motora	36	18	18	
Introdução à Fisiologia Humana Aplicada ao Movimento	36	36		
Introdução aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física	36	36		
Carga horária do semestre	324			

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
4º Período				
Aprof. à Fisiologia Humana Aplicada ao Movimento	36	36		
Aprof. à Prática de Ensino da Nataçã	36	18	18	
Aprof. à Prática de Ensino do Basquetebol	36	18	18	
Aprof. à Prática de Ensino do Handebol	36	18	18	
Recursos Ergogênicos Aplicados no Exercício	36			
Aprof. aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física	36	36		
Aprof. à Aprendizagem Motora	36	18	18	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Cinesiologia Aplicada à Educação Física	72	36	36	
Carga horária do semestre	324			

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
5º Período				
Bases Metodológicas do Condicionamento Físico	36			
Estágio Supervisionado I	126			
Iniciação à Educação Física Adaptada	36	18	18	
Introdução à Fisiologia do Exercício	36	18	18	
Introdução à Didática e Metodologia de Ensino da Educação Física	36	18	18	
Introdução à Educação Física Infantil	36	18	18	
Introdução à Medidas e Avaliação	36	18	18	
Práticas Educativas Extensionistas I	108			108
Carga horária do semestre	324			108

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
6º Período				
Aprofundamento à Educação Física Adaptada	36	18	18	
Aprofundamento à Medidas e Avaliação	36	18	18	
Aprofundamento em Fisiologia do Exercício	36	18	18	
Aprofundamento em Didática e Metodologia de Ensino da Educação Física	36	18	18	
Estágio Supervisionado II	126			
Personal Kids	36	18	18	
Práticas Educativas Extensionistas II	108			108
Treinamento Desportivo	36	18	18	
Carga horária do semestre	324			108

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
7º Período				
Atividades Complementares I	100			
Conceitos Básicos em Metodologia do Exercício Resistido	36	18	18	
Estágio Supervisionado III	126			
Fitness	36		36	
Introdução ao Personal Trainer	36	18	18	
Introdução à Atividade Física para Populações com Cuidados Especiais	36	36		
Práticas Educativas Extensionistas III	108		108	108
Prática Profissional I	36			
Seminários em Educação Física	36	36		
Carga horária do semestre	324			72

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
8º Período				
Atividades Complementares II	100			
Aprofundamento ao Fitness	36		36	
Aprof. em Atividade Física para Populações com Cuidados Especiais	36	36		
Aprof. em Metodologia do Exercício Resistido	36	18	18	
Aprofundamento em Personal Trainer	36	18	18	
Enade Concluinte	0			
Estágio Supervisionado IV	126			
Práticas Educativas Extensionistas IV	108		108	108
Prática Profissional II	36			
Seminários Avançados em Ed. Física	36			

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Carga horária do semestre	324			72
Atividades Complementares II	100			
Trabalho de Conclusão de Curso II	0			

RESUMO	C.H.	Teórica	Prática	EaD	Extensão
Carga horária das Disciplinas	2.664				
Atividades Complementares	200				
Estágio Supervisionado	504				
Trabalho de Conclusão de Curso	0				
Total Geral do Curso	3.368				288

1.6 METODOLOGIA

A metodologia adotada foi sugerida pelo Núcleo Docente Estruturante e pelo Colegiado e é baseada na concepção do curso, devendo formar um profissional crítico, preocupado com sua ação social e com sua interferência na evolução tecnológica da sociedade respeitando as conjunções regionais e as tendências mercadológicas que transformam constantemente este promissor campo de atuação profissional.

As aulas promovem a construção dos conteúdos previstos nos Planos de Ensino do Curso e as ementas estão indicadas neste Projeto Pedagógico. A teoria está diretamente vinculada à prática.

São utilizadas aulas expositivas, seminários, elaboração de trabalhos de cunho científico e pesquisas sobre técnicas e procedimentos.

O curso foi criado com duração de, no mínimo, 04 (quatro) anos e estrutura curricular de 3.260 horas, oferecido no período noturno, de segunda a sexta-feira, com incentivo aos alunos para que participem de projetos, estágios, cursos de extensão e desenvolvam trabalhos de conclusão de curso sob a orientação dos docentes. O curso foi concebido dentro da legislação, incorporando as novas tendências delineadas pelo Ministério da Educação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

De acordo com a Portaria MEC nº 4059, de 10 de dezembro de 2004, a Instituição introduziu, na organização pedagógica e curricular, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade semipresencial, conforme Resolução aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e homologada pelo Conselho Universitário (CONSU) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

Nas disciplinas semipresenciais do curso, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (Moodle) e faz suas atividades e tarefas com feedback dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono. O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, helpdesk e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio da plataforma em fóruns, chats semanais, blogs, wikis, feedback das tarefas, telefone, e-mail e, também, no campus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A articulação entre teoria e prática é compreendida como um princípio de aprendizagem que possibilite que o estudante seja capaz de aplicar os conteúdos aprendidos em situações reais, com autonomia. Nesse sentido, é previsto o estágio supervisionado, atividade considerada como dimensão indissociável do processo de formação do estudante, assegurada pela relação entre docente e discente na orientação de estágio, pela articulação com a política de estágio do Centro Universitário e pelo intercâmbio entre os Cursos e os espaços do mercado de trabalho.

O estágio dos cursos de graduação do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV é um ato educativo, supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, com objetivo de aprendizagem social, cultural e profissional.

Considerando a especificidade de cada profissão, o estágio supervisionado de cada curso da UNIFEV obedece a regulamento próprio, norteado pela política de estágio do Centro Universitário, baseado na legislação e normas vigentes e tratado no Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Graduação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A normatização do Estágio Supervisionado na UNIFEV, de forma geral, está definida em regulamento próprio, aprovado em órgão deliberativo e normativo superior da instituição e estabelece os seguintes princípios norteadores para os estágios:

a) O Estágio Supervisionado da UNIFEV foi estabelecido de acordo com a regulamentação da Lei Nº 11.788, de 25/09/2008.

b) A UNIFEV oferece as duas modalidades de estágio, a saber: estágio curricular obrigatório, contemplado na matriz curricular do curso e o não-obrigatório que é opcional ao discente.

c) os projetos pedagógicos dos cursos contêm as regras e procedimentos específicos para os estágios nos cursos, em consonância com a Lei Federal Nº 11.788, de 25/09/2008 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e Normas Institucionais para os estágios.

d) os agentes envolvidos na realização das atividades de estágio supervisionado são: os estagiários; docente supervisor; coordenador do curso; coordenador de estágio; a Pró-Reitoria Acadêmica; a Concedente e a Instituição de Ensino.

e) para a formalização do estágio supervisionado, independente da modalidade pretendida, são exigidos os seguintes requisitos legais: Termo de Compromisso entre discente e concedente; Plano de Estágio (integra o termo de compromisso); Seguro contra acidentes pessoais; a especificação da carga horária e o relatório das atividades desenvolvidas.

f) toda atividade de estágio é supervisionada e compreende o acompanhamento e avaliação do discente. No caso do estágio supervisionado obrigatório, o supervisor de estágio é um docente contratado da instituição de ensino. Na outra modalidade, não obrigatória, a Concedente designa um profissional para esse fim.

As políticas e critérios para o regramento do Estágio Supervisionado vão ao encontro do que está compreendido no PDI e no Regimento da UNIFEV.

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório para conclusão do Curso de Bacharel em Educação Física e proporciona oportunidades de aplicar na prática, o conhecimento adquirido nas disciplinas, vivenciando situações reais que proporcionarão experiências para a profissão.

1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

De acordo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), as atividades complementares representam um conjunto de atividades que garantem o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Privilegiam-se mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, assim como de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

Nas Atividades Complementares do Curso de Educação Física Bacharelado, conforme regulamento próprio, valorizam-se, por exemplo, a participação em cursos e programas de extensão, em eventos científicos, culturais e esportivos promovidos pela UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga e por outras instituições.

A Instituição oferece aos alunos a participação em vários eventos (palestras, simpósios, seminários, fóruns, mostra de iniciação científica e cursos de extensão), devidamente aprovados pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A frequência mínima de 75% é exigida para a obtenção do certificado de participação, o qual só é emitido após a apresentação do relatório das atividades pelo responsável.

O Programa de Atividades Complementares do Curso de Educação Física Bacharelado (PACEF) representa um diferencial na concepção da formação profissional, deixando claro que deve haver, sistematicamente, uma formação de qualidade, que disponibilize, para o mercado, um profissional devidamente capacitado. As atividades complementares do curso são realizadas 50 horas por ano totalizando em 200 horas, distribuídas nos 4 anos.

O trabalho acadêmico efetivo, ao ser desenvolvido durante o curso de graduação, tem um conceito abrangente, devendo ultrapassar uma concepção de atividade delimitada apenas pelas paredes de uma sala de aula. A proposta curricular do curso não deve ser centrada apenas em um foco em que o discente não tem atuação, no qual torna-se um componente passivo.

Assim, se por um lado a estrutura curricular formativa do trabalho acadêmico inclui o ensino presencial exigido pelas diretrizes curriculares, por outro, o PPC deve incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, articuladas com o enriquecimento do processo formativo do profissional como um todo. Seminários, apresentações, exposições em eventos científicos ou artísticos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural, e comunitário, produções coletivas, resolução de situações-problema, projetos de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas e monitorias são modalidades, entre outras atividades, desse processo formativo. É importante salientar que tais atividades devem contar com orientação e ser integradas ao PPC.

Deve-se acrescentar que a diversificação dos espaços educacionais, a implantação do universo cultural, o trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas, a produção coletiva de projetos de estudos, a elaboração de pesquisas, as oficinas, os seminários, os eventos, as atividades de extensão, dentre outros, constituem esse enriquecimento exigido por si só e pela legislação vigente.

1.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, aprovado pelo CONSEPE, normatiza as regras para os trabalhos, que consiste em trabalho escrito, podendo ser individual e/ou em grupo e será realizado em três etapas, a partir do nono período, orientado por um professor do curso e supervisionado pela coordenação.

1. Revisão crítica da literatura sobre determinado tema ou assunto escolhido;
2. Desenvolvimento e apresentação de tema com contribuição pessoal e aplicação prática;
3. Trabalho original de pesquisa no âmbito de práticas investigativas;

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso: exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba as habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação; contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas de novas alternativas; questionamentos e avanços da área.

O aluno deverá elaborar um projeto de trabalho, a ser entregue ao professor-orientador, que descreverá subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso será pública e a Comissão Examinadora será composta de três membros: dois professores examinadores e o orientador do trabalho, que será o presidente nato da comissão examinadora, cabendo a ele a condução

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

dos trabalhos de avaliação. A aprovação do trabalho é atribuição da Comissão Examinadora, a qual atribuirá aprovação conforme Regulamento do TCC.

1.10 APOIO AO DISCENTE

A Instituição conta com uma Central de Atendimento ao Aluno, que oferece suporte ao pleno desenvolvimento dos objetivos pessoais e profissionais do estudante. Constituem-se serviços da Central de Atendimentos a divulgação e operacionalização dos processos acadêmicos.

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS) que oferece acompanhamento aos discentes, em orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com um dos profissionais responsáveis pelo Núcleo. Os alunos também podem buscar espontaneamente o atendimento, que independe da indicação de professor. O NAPPS monitora que os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista sejam garantidos nos termos da Lei no. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, oferecendo orientações ao corpo docente e discente para um atendimento e acompanhamento adequados a esses casos.

Outra forma de atendimento ao discente é o trabalho oferecido pela Empresa Júnior do Centro Universitário de Votuporanga (EJUNIFEV), uma empresa dedicada a procurar uma vaga de estágio na área de formação do estudante, com benefício de bolsa-auxílio, promovendo o contato entre empregador e estagiário e cuidando dos direitos e deveres de cada parte.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga disponibiliza também a Ouvidoria, que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo, com o retorno ao manifestante.

1.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O curso realiza ações periódicas decorrentes dos resultados das avaliações interna e externa com o objetivo de analisar os resultados obtidos por meio desses indicadores e melhorar a qualidade dos serviços educacionais prestados.

1.11.1 Comissão Própria de Avaliação

Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação institucional difundiu-se em diferentes dimensões de análise e passou a ser orientada por instrumentos oficiais. Esse sistema normatizou, no âmbito das instituições de educação superior, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a coordenar os processos internos de avaliação. Na Unifev, a auto avaliação é periodicamente implementada pela CPA.

Os resultados das avaliações são discutidos pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, momento em que são analisados os problemas e caminhos para sua solução, com sugestão de planos de ação efetivo aos pontos fracos e manutenção dos pontos fortes. Nas avaliações periódicas, são verificadas as medidas tomadas e os resultados obtidos.

As políticas para o processo de auto avaliação institucional estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Entre elas destacam-se:

- a. *a busca da cultura de avaliação contínua:* O processo de auto avaliação dos cursos de graduação é realizado por meio de mecanismos que garantam a continuidade das avaliações, como forma de acompanhar o desempenho dos indicadores de qualidade e sua evolução ao longo do tempo;
- b. *a garantia da qualidade na oferta do ensino:* Os resultados das avaliações dos cursos de graduação servem para aprimorar o desempenho do ensino oferecido, por meio de avaliações dos docentes, dos recursos didáticos, da coordenação, da infraestrutura física tecnológica e de todos os serviços de apoio;
- c. *metodologia participativa:* A comunidade acadêmica participa do processo de avaliação dos cursos e da elaboração de propostas de melhoria da qualidade. Essa metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho que discutem indicadores de desempenho para os cursos, os métodos de coleta de informações e determinam os padrões de desempenho;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

d. *ações institucionais dirigidas pelos resultados do auto avaliação:* O processo de auto avaliação serve como subsídio para o direcionamento das ações e formulação de políticas para a gestão dos cursos. Os resultados fundamentam as ações institucionais na área acadêmica e administrativa e se constituem na forma de melhorias em todos os seus setores.

1.11.2 ENADE (avaliação externa)

Realizado no mês de Novembro de 2023, os resultados serão incorporados aos planos de ação da gestão do curso tão logo sejam disponíveis, com previsão de publicação para o segundo semestre do ano de 2023.

Apesar desse fato, é prática na Instituição analisar e discutir com Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante os relatórios referentes aos resultados do ENADE com foco nos indicadores. Entretanto o curso de Educação Física Bacharelado da Unifev ainda não participou de nenhuma edição do ENADE.

1.12 ATIVIDADES DE TUTORIA

A tutoria das unidades curriculares semipresenciais facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, *chats* e de outros mecanismos de comunicação.

O tutor deve realizar a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) os integrando. Suas funções devem contemplar: orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das unidades curriculares semipresenciais e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de ensino a distância (AVA); desenvolver habilidades para o ensino *on line*, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de aprendizagem; acompanhar o cumprimento das

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

regras criadas para as aulas *on line*; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo de Educação a Distância da Unifev - Nead, os professores que se interessarem em tutoria deverão ser capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e, se aprovados em concurso de prova e títulos, receberão treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais, devendo esses ser presenciais.

As atividades de tutoria nas unidades curriculares semipresenciais do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação mínima de 80 horas em tutoria após o ingresso na equipe, mediante concurso de títulos e provas.

Os tutores das unidades curriculares semipresenciais possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma *Moodle* e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O tutor a distância deve fazer a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, participação em videoconferências; promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participação dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

1.13 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor presencial atende aos alunos em horários preestabelecidos, devendo possuir como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor deverá ser o profissional que estará em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A tutoria presencial atende aos alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões, envolvendo horário comercial integral de segunda a sexta-feira. Nesses horários, estarão disponíveis, todos os dias da semana, três docentes (com formação, respectivamente, nas áreas de exatas, humanas e na área de saúde), os quais participaram na elaboração dos projetos e dos conteúdos, conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a suas áreas.

O trabalho dos tutores na Unifev (semipresencial e presencial) deve ser avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, deve-se realizar autoavaliações em encontros bimestrais. Os resultados serão tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir possíveis distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

O aluno ainda conta com *helpdesk* todos os dias da semana (por telefone ou e-mail), sendo atendido por três profissionais em suas dúvidas de navegação.

1.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A Unifev – Centro Universitário de Votuporanga possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos dos alunos: o Portal Universitário. No início do semestre letivo, com base no ementário e bibliografia aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante, o professor elabora seu Plano de Ensino, lança-o no Portal e, após a aprovação *on line* do coordenador, divulga-o aos alunos para que o discente conheça o conteúdo programático, a ementa, as metodologias das aulas, as formas de avaliação e as bibliografias básicas e complementares.

Os controles de presença dos alunos, dos conteúdos ministrados e as notas são lançados pelo próprio professor no Portal Universitário, o que possibilita ao discente e ao Coordenador de Curso acompanhar o cumprimento do Plano de Ensino, bem como o desempenho escolar dos alunos.

Dentro desta plataforma também é possível ao discente solicitar seus requerimentos, o que proporciona maior flexibilidade e agilidade, dispensando a necessidade de se deslocar até o atendimento.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

É concentrada no Portal Universitário a comunicação entre os departamentos da instituição e os alunos, tais como informações geradas pelos setores de Marketing, Secretaria, Financeiro, Atendimento e até mesmo entre os alunos, professores e coordenação. Estas comunicações são realizadas por três meios diferente, *time-line* na página de abertura, mensageiro e notificações todos ao alcance de um toque para o aluno.

O Portal Acadêmico constitui-se em poderoso instrumento aplicado no processo ensino-aprendizagem. Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento da unidades curriculares (aulas, trabalhos, seminários, etc.), permitindo, ainda, a comunidade acadêmica (docentes, discente e corpo técnico administrativo).

A plataforma está hospedada internamente na Instituição, o que proporciona maior segurança na manutenção e garantia da segurança dos dados nela armazenada. Toda a base de informações é gerenciada pelo banco de dados Oracle, um dos maiores e mais confiáveis bancos de dados mundo. E suas aplicações estão hospedadas em plataformas virtuais proporcionando maior flexibilidade em desempenho e escalabilidade de recursos.

O Portal Universitário é construído com ferramentas que proporcionam que ele seja responsivo e funciona nos diversos browsers e dispositivos móveis.

1.15 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

A instituição utiliza como base para o seu Ambiente Virtual de Aprendizagem da “AVA” a plataforma *Moodle* que é uma plataforma de código aberto e sua equipe de gerenciamento e desenvolvimento é baseada na cidade de Perth (Austrália) com diversos escritórios distribuídos pelo mundo. Outra questão que levou a instituição a adorar esta plataforma é o forte apoio de comunidades também distribuídas pelo mundo todo.

Esta plataforma é gratuita e on-line, podendo ser baixada e customizada de acordo com as necessidades de nossos usuários como: alunos, professores, tutores e administradores. É utilizado por mais de 90.000.000 de usuários em todo o mundo, para prover o aprendizado tanto no setor acadêmico quanto empresarial.

Algumas características que levaram a adoção desta plataforma:

- a. plataforma de fácil interatividade de uso;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- b. gratuito e sem taxas de licenciamento;
- c. possui atualizações e inclusão de novos recursos constantemente;
- d. multi-idiomas;
- e. fornece várias ferramentas para prover o aprendizado;
- f. flexível e totalmente customizado;
- g. é uma plataforma robusta e segura.

O processo de integração da plataforma “AVA – Moodle” e o portal acadêmico ocorre em três momentos:

- a. procedimento de importação dos alunos do Portal Acadêmico para o AVA, que consiste na inclusão dos cursos, turmas, unidades curriculares e alunos, criando assim o curso ou unidades curriculares e vínculos para os alunos, tutores e professores.
- b. procedimento de acesso ao AVA e ao portal acadêmico possuem as mesmas credenciais, o que significa que os usuários do Portal e do AVA possuem o mesmo usuário e senha para ambas as plataformas.
- c. exportação das avaliações realizadas no AVA para o sistema de processamento de notas do portal acadêmico da Instituição.

Outro ponto importante a salientar é que tanto na plataforma AVA como a utilização do Moodle quanto na plataforma do portal, os usuários possuem ferramentas para comunicação entre os alunos, tutores, professores, técnicos administrativos e reitoria.

Estas plataformas estão em consonância com as mais modernas Tecnologias de Informação e Comunicação *TIC's*.

Todo os mecanismos de recuperação de desastres destas plataformas estão descritos no Plano de Contingencia de Tecnologia da Informação da Instituição.

1.16 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação no âmbito da Educação Física é entendida como um processo que oferece informações sobre o grau de aproximação entre os objetivos educacionais propostos e seu

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

alcance (aprendizagem). Esse processo avalia o desenvolvimento das seguintes habilidades cognitivas: conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese. Busca avaliar os comportamentos, atitudes e capacidade de valoração.

Os professores são orientados, no começo de cada semestre letivo, a aplicarem uma **avaliação diagnóstica**, que identifique o conhecimento prévio do aluno sobre determinado conteúdo, dados pessoais, socioeconômicos, psicológicos, físicos, etc. O estado de informações dos alunos a respeito do conteúdo a ser abordado. Essa avaliação é livre, podendo-se utilizar de vários métodos, desde uma abordagem escrita sobre o tema ou apenas um debate.

A **avaliação formativa** visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso. Constitui-se em um processo orientado para o alcance dos objetivos do programa. Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade de adaptações curriculares. Assim como a diagnóstica, constitui-se num método livre e adaptado por cada professor. Esse tipo de avaliação permite elaborar programas de recuperação gradativa e/ou ajustes na metodologia adotada, na busca de reduzir a dificuldade do (s) aluno (s) no processo de aprendizagem.

Diferentes modalidades de avaliação são implementadas, segundo pertinência dos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que estas devem permear o desenvolvimento das habilidades cognitivas como conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese; das habilidades afetivas como comportamento e capacidade de valoração e das habilidades psicomotoras, como a capacidade de execução de procedimentos específicos à formação médica e competências como suficiência, capacidade para identificar e resolver problemas.

As **avaliações somativas** comprovam os resultados da aprendizagem durante o período letivo. São realizadas, no mínimo, duas, uma a cada bimestre, conforme normas da instituição. Para cada uma delas devem ser usados, no mínimo, dois métodos. Um dos métodos deve ser uma prova escrita, conforme normas do Regimento Escolar Unificado do Centro Universitário de Votuporanga, aplicada em data estabelecida no calendário acadêmico (semana de prova). As demais avaliações são livres e ficam à critério do professor tanto na escolha do método, como na aplicação e datas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente. Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do regimento interno.

Para o cálculo das médias de aproveitamento geral, serão consideradas as notas com a fração decimal igual a zero (números inteiros) ou cinco (cinco décimos), com arredondamento positivo do dígito decimal. Na totalização das médias finais, após a realização do exame, será considerada a fração decimal de zero a cinco, com arredondamento positivo apenas do dígito centesimal.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento escolar e registrados no Portal Acadêmico da IES. O processo de recuperação é opcional para o aluno e deve ser realizado no final de cada bimestre letivo. A nota obtida na recuperação substitui a média alcançada no bimestre, desde que superior àquela.

Quando ocorrer a reprovação de um aluno, este deverá cumprir todas as unidades curriculares em que não obteve rendimento satisfatório, de maneira presencial, ou fazendo as avaliações bimestrais, de recuperação e exames finais, quando não disponibilizar de horários livres em seu turno de estudo de modo presencial (desde que já tenha frequência suficiente).

Independentemente do número de unidades curriculares em dependência ou adaptação que um aluno acumular, a promoção para o período subsequente será automática até o antepenúltimo período do curso.

A promoção para o penúltimo (9º) e para o último (10º) períodos do curso apenas será possível se o aluno possuir até três (3) adaptações ou dependências (no curso): por nota, por falta, ou por nota e falta.

A frequência às atividades acadêmicas é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, e tem caráter obrigatório. É vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor em cada aula e o seu controle realizado pela secretaria geral. Considera-se aprovado o aluno com frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades que:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- a. obtiver, por unidades curriculares, aproveitamento geral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), resultante das notas dos exercícios escolares, conforme previsto no Plano de Ensino da unidades curriculares, em consonância com este Projeto Pedagógico de Curso;
- b. tendo obtido aproveitamento geral entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,5 (seis inteiros e cinco décimos) e atingir, no exame final, nota mínima igual a 5,0 (cinco inteiros).

A Unifev pode oferecer cursos, unidades curriculares ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

1.17 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Educação Física Bacharelado dispõe de 80 vagas anuais.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2 DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 6.º da Lei N.º 10861 de 14 de abril de 2004, e o disposto no Parecer CONAES N.º 04, de 17 de junho de 2010, resolve:

Art. 1o. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Art. 2o. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras: I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Art. 3o. As Instituições de Educação Superior, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes: I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso; II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós graduação stricto sensu; III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Ao Núcleo Docente Estruturante – NDE – do Curso de Educação Física Bacharelado da UNIFEV compete a elaboração e as revisões do Projeto Pedagógico do Curso, bem como

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

o acompanhamento de sua implementação e desenvolvimento. Com este acompanhamento o NDE visa contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, zelando pela integração curricular interdisciplinar e fazendo cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física estando atento ao mercado regional e as novas tendências vinculadas ao movimento humano.

É ainda obrigação do Núcleo Docente Estruturante indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de pesquisa e extensão no âmbito do curso de Educação Física Bacharelado.

O NDE do curso de Educação Física Bacharelado da UNIFEV reúne-se ordinariamente uma vez ao semestre e extraordinariamente quando se faz necessário.

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Nome	Titulação	Regime
Valter Brighetti	Mestre	Integral
Caciane Dallemole Souza	Mestre	Parcial
Edson Roberto Bogas Garcia	Doutor	Parcial
Valter Mariano dos Santos Junior	Doutor	Integral
Anisio Stort	Doutor	Parcial

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe envolvida nos cursos de graduação na EaD é composta por:

Coordenador do curso de graduação a distância, professores responsáveis, professores conteudistas e tutores,

Unidade responsável pela gestão acadêmico-organizacional da modalidade da educação a distância, contemplada no organograma da IES. A unidade é composta por equipe multidisciplinar formada por profissionais da EaD Unifev, e conta com coordenador, engenheiro da computação, designer instrucionais, diagramadores e auxiliar técnico administrativo.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A educação a distância requer o diálogo articulado de uma equipe multidisciplinar que atua para potencializar os recursos tecnológicos em uso na aprendizagem. Na Unifev tal equipe é composta por profissionais com formação nas respectivas áreas, orientados pela Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica. Assim, coordenadores de curso, coordenador da EaD, equipe de tutores, corpo de professores responsáveis pelas unidades curriculares, corpo de professores conteudistas, designers instrucionais, além de pessoal técnico administrativo e profissionais da área de informática atuam juntos para a realização dos projetos.

Tais profissionais se responsabilizam pelo planejamento dos cursos, projetos pedagógicos, elaboração dos conteúdos, avaliações e implementação e disponibilização do material no ambiente de aprendizagem virtual.

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o coordenador do curso tem as seguintes atribuições:

- a. convocar e presidir as reuniões do NDE e do Colegiado;
- b. supervisionar o regime didático do Curso;
- c. assessorar a Pró-reitoria Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;
- d. sugerir à Reitoria medidas que visem o aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
- e. fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;
- f. coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre unidades curriculares e cursos;
- g. acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
- h. encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- i. emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de unidades curriculares, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;
- j. viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
- k. colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;
- l. determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada unidade curricular, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos planos de ensino das unidades curriculares que o integram;
- m. encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
- n. auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos planos de ensino e dos demais planos de trabalho;
- o. encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- p. aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
- q. promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- r. encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica, dentro dos prazos fixados, relatório anual das atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O coordenador do curso Prof. Me. Valter Brighetti atua em regime integral.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, e proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso.

Em relação à titulação propriamente dita, a tabela abaixo apresenta a distribuição do corpo docente em relação a sua titulação em programas de pós-graduação:

Titulação	Qde	%
Doutores	4	45%
Mestres	4	45%
Especialistas	1	10%
TOTAL	9	100%

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A Unifev possui docentes contratados em diferentes formas, na sua maioria, em regime de **horista**, que desempenha funções em salas de aula ou atividades de menor tempo de dedicação. O formato **parcial** também é comum, quando o docente possui 12 ou mais horas de dedicação com, no mínimo, 25% ou mais delas envolvidas em atividades além das de sala de aula, incluindo supervisão de estágios, orientações pedagógicas, atividades administrativas ou técnicas e outras. O regime de dedicação **integral** ocorre em casos mais esporádicos, quando o docente possui 40 horas de dedicação semanais com 50% ou mais delas envolvidas diretamente com maior número de atividades ou atividades que exijam maior dedicação, a exemplo da coordenação.

O NDE tem autonomia para sugerir atribuições de cargas horárias aos docentes, com a finalidade de agregar melhorias contínuas ao curso, seja na área pedagógica ou na aplicação ao conteúdo formador específico do profissional de Educação Física. Compete, então, ao NDE avaliar a demanda e reagir à necessidade de adequações no quadro de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

professores e nos seus tempos de dedicação. As sugestões devem ser aprovadas e referendadas pela reitoria

Abaixo, síntese do regime de trabalho do corpo docente do curso de Educação Física Bacharelado:

Regime de Trabalho	Qde	%
Integral	3	33,3%
Parcial	3	33,3%
Horista	3	33,3%
TOTAL	9	100%

2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância **permite identificar** as dificuldades dos discentes, **expor** o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, **apresentar** exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, **e elaborar** atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades **e avaliações** diagnósticas, formativas e somativas, **utilizando** os resultados para redefinição de sua prática docente no período, **exerce** liderança **e é reconhecido** pela sua produção.

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O curso conta com maioria de professores já experiente em ensino superior. A maioria com mais de 5 anos em docência no ensino superior e com passagem por instituições de ensino diferentes, o que colabora para uma troca interessante de informações para definir o rumo e as bases do curso da Unifev. Os professores que compõe o NDE são bem experientes, tendo inclusive, feito parte de órgãos colegiados em outras instituições.

Além de colaborar para melhoria continua do curso, a experiência do corpo docente é um facilitador de ações e práticas pedagógicas, o que permite e estimula um bom nível de atividades de aulas teóricas e práticas e uma excelente interação com os alunos. Todos são

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

concededores das boas práticas para um ensino de qualidade, aplicando, interpretando e usando os resultados das avaliações diagnósticas e outras.

A tabela abaixo apresenta a distribuição do corpo docente segundo a sua experiência em docência no ensino superior.

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Ensino Superior	1	-	7

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Experiência Docência EAD	1	3	1

Todos os professores e tutores, pertencentes ao quadro do EAD possuem comprovada experiência desenvolvida por meio das capacitações realizadas ao longo de sua carreira profissional. Além das certificações individuais registradas nos prontuários destes professores e tutores, que comprovam a potencial capacidade destes, a própria dinâmica das aulas do sistema EAD permite a possibilidade de identificar e sanar os problemas de aprendizado de maneira rápida e eficiente, tendo em vista que os alunos são avaliados de maneira continuada durante toda a duração do curso.

Os testes contínuos e os fóruns de discussão permitem ao professor e ao tutor um rápido diagnóstico do conteúdo assimilado pelo aluno. As orientações individuais, caso necessárias, são realizadas através de mensagens particulares, enviadas aos alunos. Os tutores também contribuem para uma melhora no aprendizado sugerindo leituras e consultas adicionais, desde que autorizadas pelo coordenador do curso. Todo o conteúdo das unidades curriculares EAD passa por uma análise de acessibilidade linguística para que os alunos fiquem confortáveis no entendimento dos conteúdos, e os componentes curriculares são avaliados, semestralmente, pelo coordenador do curso, para verificar, entre outros parâmetros, a contextualização dos temas a serem abordados.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As unidades curriculares ministradas na modalidade EAD possuem um sistema de relatórios que permite ao professor, ao tutor e ao coordenador do curso uma avaliação global da turma, bem como a possibilidade de análises individuais, resultando em uma ação específica sobre cada aluno e uma retroalimentação das características dos conteúdos de cada unidade curricular. A cada fim de ciclo de uma determinada unidade curricular uma reunião é realizada para avaliação do desempenho turma, do tutor, dos conteúdos elencados e da dinâmica do curso na plataforma.

No contexto atual da pandemia, todas as unidades curriculares foram ministradas na modalidade EAD, na sua maioria síncrono. Essa mudança repentina provocou uma migração temporária para o ensino à distância e todos os professores se adaptaram, em tempo hábil, ao formato pedagógico implementado. Os treinamentos e fóruns de apoio, inclusive internos ao curso com professores mais experientes em EAD, foram eficazes nessa formação e na transição para o formato utilizado. Hoje, dentro dessa nova realidade, é possível afirmar que o corpo docente, na sua totalidade, conhece bem a metodologia, usa bem os recursos de TIC, e possui destreza para atividades de apoio aos alunos. Esse fato ganhou tanta notoriedade que as TIC farão parte das atividades futuras do curso, em áreas que não eram previstas e que poderão dar suporte ao ensino presencial, levando à difusão e à compreensão de temas via material de suporte, encontros extras, uso de material digital, etc.

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Experiência Tutoria EAD	1	1	

A tutoria na EAD é exercida pelos docentes conhecedores das plataformas digitais de ensino e que possuam boa interação com o corpo discente da instituição. Dessa maneira, o resultado da atuação como tutor é expressivo, envolvendo ao máximo os alunos com as atividades e fazendo papel de catalisação da relação ensino aprendizagem.

Cada tutor trabalha grupo de alunos que cursam unidades curriculares de acordo com sua área de atuação, favorecendo o trabalho de tutoria e interação com as atividades

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

funcionais. Essa familiarização com os temas permite o incremento de textos e leituras complementares, na busca da melhor qualidade e aproveitamento do aluno nos componentes curriculares em EAD.

2.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado do curso atua de acordo com o estabelecido institucionalmente no PDI e nesse PPC. Os segmentos estão devidamente representados pelos 07 (sete) membros, sendo 6 professores que ministram aulas no curso, indicados pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria e 1 discente, eleito entre os representantes de sala. Todos os membros com mandato de 01 (um) ano e permitida a recondução.

O Colegiado de Curso se reúne, ordinariamente, duas vezes por semestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso ou secretário definido entre os presentes e assinadas por todos, após sua aprovação.

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como os discentes. O Colegiado do Curso de Educação Física Bacharelado é nomeado por Portaria da Reitoria.

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

- a. definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- b. sugerir alterações curriculares;
- c. promover a supervisão didática do curso;
- d. promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- e. acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes à Reitoria;
- f. apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- g. analisar e emitir parecer sobre as ementas e os Planos de Ensino de cada unidade curricular;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- h. promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das unidades curriculares que o integram;
- i. propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias próprias de ensino das unidades curriculares de sua competência;
- j. promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a forma de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- k. apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático; avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE;
- l. avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
- m. programar, a longo e médio prazo, provisão de seus recursos humanos, propondo, para a aprovação do CONSEPE a vinculação e o afastamento de docentes;
- n. decidir sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- o. reunir-se, ordinariamente, conforme previsto em calendário;
- p. exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga e de outros regulamentos a que se subordine;
- q. deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

2.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Os Tutores do curso possuem sua experiência comprovada por meio dos certificados de capacitação, de sua titulação e de seu tempo de experiência profissional devidamente comprovados no departamento de Recursos Humanos da instituição. Tabela abaixo apresenta um resumo das características dos professores que atuam como tutores no curso.

Titulação	Qde	%
-----------	-----	---

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Doutores	2	100%
Mestres		
Especialistas		

2.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

	Até 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos
Experiência Tutoria EAD	1	1	

2.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

Nos cursos da Unifev, a distância, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos e ferramentas da plataforma (Moodle) e faz suas atividades e tarefas com *feedback* dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono.

O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, *helpdesk* e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio plataforma em fóruns, *chats*, telefone, e-mail e, também, no câmpus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

Dessa forma, a interação entre professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor é privilegiada, monitorada pela coordenação e garantida pelos mecanismos descritos. A relação entre colegas de curso também necessita de ser fomentada. Principalmente em um curso a distância, esta é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo com a vantagem de poder fazer cursos em qualquer lugar com acesso à internet e até mesmo a partir do celular.

2.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Docente	Títuloção	Científica	Cultural	Artística	Tecnológica
Anísio Storti	Doutor	0	0	0	0
Antônio Benjamin da Silva	Especialista	0	0	0	0
Caciane Dallemole Souza	Mestre	0	0	0	0
Denise Veronezi	Mestre	2	0	0	0
Edson Roberto Bogas Garcia	Doutor	8	0	0	0
Valter Brighetti	Mestre	0	0	0	0
Valter Marianos dos Santos Junior	Doutor	6	0	0	0
Wilson Borges Junior	Mestre	0	0	0	0

A tabela acima representa a visão sintetizada das produções científicas, culturais e técnicas do corpo docente, nos últimos três anos. As informações são comprovadas pelos documentos apresentados nos prontuários de cada professor, bem como fazem parte do *curriculum lattes* de cada um deles.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3 DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA

O curso de Educação Física Bacharelado está instalado no Câmpus Centro, Rua Pernambuco nº 4196 , CEP: 15500-006, em Votuporanga-SP.

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Todos os professores em tempo integral ou parcial possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio. A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

Os coordenadores de curso ocupam gabinetes com até quatro coordenadores. Cada um deles dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, Internet e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretaria, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino. As coordenadorias possuem duas secretárias para agendar seus compromissos e convocar reuniões.

O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-reitoria, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Unifev possui uma sala de professores em cada um dos seus *campi*. No caso da Cidade Universitária, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento para reprografia e avisos, balcão com água e café, sanitários (masculino e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

internet via *wireless*. O atendimento aos estudantes é realizado em gabinete próprio, anexo à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária, que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

3.4 SALAS DE AULA

As salas de aulas destinadas ao curso são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia, computador com câmera e microfone e internet, para transmissão de aulas na modalidade síncrono, que foram utilizadas e garantiram as atividades em alguns momentos cruciais do período de pandemia, colaborando para o êxito da adequação metodológica.

Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto de boa qualidade, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à *internet* em banda larga. Os regulamentos se encontram amplamente divulgados no portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Especificamente no câmpus Centro, onde funciona o curso de Educação Física Bacharelado, existem 5 laboratórios de informática, com um total de 169 computadores, que atendem todos os alunos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: Anatomia	CARGA HORÁRIA: 72
EMENTA: Introdução anatomia. Descrição do aparelho locomotor humano. Osteologia. Artrologia. Miologia. Anatomia do sistema circulatório.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671p	
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684p	
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416p.	
SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398p.	
MARTINI, F. H. et al. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p.	
MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. Anatomia orientada para a clínica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1104p.	
NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p.	

DISCIPLINA: Bases Biológica Aplicada à Educação Física	CARGA HORÁRIA: 36

DISCIPLINA: Introdução à Teoria do Lazer	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Evolução histórica da recreação. A recreação e o lazer no contexto da Educação Física. Teoria e aspectos metodológicos do jogo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MONTEIRO, F. Educação física escolar e jogos cooperativos: Uma relação possível. São Paulo: Phorte, 2012. 319p.	
CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2007. 145p.	
KISHIMOTO, T. M. (Org.) et al. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 183p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 2. ed. São Paulo: Projeto Cooperação, 2002.
 BROTTTO, F. O. Jogos cooperativos: se o importante e competir, o fundamental e cooperar. 7. ed. São Paulo: Projeto Cooperação, 2003.

GONCALVES, M. H. B. et al. **Lazer e recreação**. São Paulo: SENAC Paulo, 1998. 75p.

KAMII, C.; DEVRIES, R. Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MIRANDA, N. 200 jogos infantis. 8. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983. 294p. (Corpo e alma).
 MIRANDA, N. Organização das atividades da recreação. Belo horizonte: Itatiaia, 1984. 110p.
 CIVITATE, H. P. O. Jogos recreativos para clubes, academias, hotéis, acampamentos, spas e colônia de férias. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 96p.
 FRITZEN, S. J. Dinâmicas de recreação e jogos. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. 70p.

DISCIPLINA: Introdução à Ginástica	CARGA HORÁRIA: 36
<p>EMENTA: Compreensão e reflexão sobre os aspectos positivos da prática regular de exercícios e atividades físicas, bem como da adoção de um estilo de vida saudável, para a manutenção da saúde e prevenção de doenças. Vivência orientada e estudo analítico dos métodos e técnicas empregadas para o desenvolvimento da capacidade física: flexibilidade, bem como dos processos pedagógicos necessários para a atuação do profissional de Educação Física no ambiente de trabalho.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ACHOUR JUNIOR, A. Bases para exercícios de alongamento: relacionado com a saúde e no desempenho atlético. 2. ed. São Paulo: Phorte, 1999. 239p. HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2001. 238p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ACHOUR JUNIOR, A. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. Barueri: Manole, 2004. 364p. GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p. MARTIN, P. A ginástica feminina. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. 152p. BARBANTI, V. J. Aptidão física: um convite a saúde. Barueri: Manole, 1990. 146p. CONTURSI, T. L. B. Flexibilidade & alongamento. 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 162p.</p>	

DISCIPLINA: Introdução à História da Educação Física e do Esporte	CARGA HORÁRIA: 36
<p>EMENTA: A História das manifestações corporais dentro do contexto cultural da Antiguidade Clássica. Aspectos sociais, econômicos e políticos da atividade física e sua trajetória na Grécia Antiga, Roma, Idade Média, Renascimento e Idade Moderna. Resgate e análise da educação física enquanto fenômeno cultural. A construção de uma educação comprometida com a formação de sujeitos planetários e éticos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>OLIVEIRA, V. M. O que é educação física. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 111p. (primeiros passos). RAMOS, J. J. Exercícios físicos na história e na arte, os: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: IBRASA 1983. 348p. (Biblioteca didática).</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

SOARES, C. L. Educação física: raízes Européias e Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004. 143p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2005.
 CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 12. ed. Campinas, Papyrus, 2006. 225p.
 DAOLIO, J. Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980. Campinas: Papyrus, 1998. 120p.
 DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Araras: Topazio, 1999.
 SOARES, C. L. Corpo e história. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.
 DAOLIO, J. Educação física brasileira: autores e atores da década de 1980. Campinas: Papyrus, 1998. 119p.

DISCIPLINA: Iniciação à Prática de Ensino do Atletismo **CARGA HORÁRIA: 36**

EMENTA: Aspectos históricos e culturais das provas de pista e saltos em distância e triplo. Regras da modalidade. Procedimentos pedagógicos no ensino das habilidades básicas do atletismo. Introdução à iniciação esportiva. Análise de situações problemas. Tendências atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES, J. L. Atletismo: corridas. 3. ed. São Paulo: Epu, 2003. 156p
 FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 2. ed. São Paulo: Epu, 2003. 125p.
 KIRSCH, A.; KOCH, K.; ORO, U. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. 178p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONFEDERAÇÃO BRADILEIRA DE ATLETISMO. Regras oficiais de atletismo (2001-2002). Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 214p.
 LAIGRET, F. O atletismo. Lisboa: Editorial Estampa, 2000. 143p.
 MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991. 317p.
 WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.
 TEIXEIRA, H. V. Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 286p.

DISCIPLINA: Iniciação à Prática de Ensino do Voleibol **CARGA HORÁRIA: 36**

EMENTA: Aspectos históricos e culturais da modalidade esportiva voleibol. Evolução do voleibol no Brasil. Características psicomotoras, fundamentos e técnicas do processo de iniciação da modalidade. Introdução dos processos pedagógicos. O Voleibol como prática de inclusão considerando as diversidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 1999.
 MELHEM, A. Brincando e aprendendo voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
 LEMOS, A. S. Voleibol escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006. 104p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
 COSTA, A. D. Voleibol: sistemas e táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
 ARAUJO, J. B. Voleibol moderno: sistema defensivo. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1994.
 O.B.V. Regras oficiais de voleibol (2001-2002) Rio de Janeiro. Sprint. 2001. 56p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MELO, R. S. Esportes de Quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

DISCIPLINA: Prática de Ensino da Ginástica Rítmica	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Estudo teórico prático da ginástica rítmica. Estudo dos princípios básicos e educativos para a iniciação da técnica corporal e enfoque dos elementos corporais. Reunir e adequar conhecimentos que a situação exige, com criatividade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LABAN, R.; ULLMANN, L. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. 128p. PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. Possibilidades da ginástica rítmica. São Paulo: Phorte, 2010. 436p. BERRA, M. A ginástica rítmica desportiva: a técnica, o treino, a competição. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. 151p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. A. Ritmo e movimento. São Paulo: Phorte, 2003. 48p. GARCIA, A.; HAAS, A. N. Ritmo e dança. Canoas: ULBRA, 2003. 204p. MORATO, M. E. B. Ginástica jazz: a dança na educação física - a ginástica.... 2.ed. Barueri: Manole, 1993. 167p. NANNI, D. Dança educação: pré-escola a universidade. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 191p. NANNI, D. Dança educação: princípios, métodos e técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 289p.	

DISCIPLINA: Prática de Ensino do Futebol	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Aspectos históricos e culturais das modalidades esportivas Futebol e Futsal. Procedimentos pedagógicos para o ensino das habilidades básicas do Futebol e do Futsal no contexto da iniciação esportiva, visando à construção de uma Pedagogia do Esporte. Resolução dos problemas que emergem da prática pedagógica docente. Tendências atuais das modalidades. Relações entre prática esportiva e meio ambiente, bem como prática da ética e dos direitos humanos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 98p. (Educação Física e esportes). GIULIANOTTI, R. Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002. 248p. Básica MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003. 306p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BUCHER, W. 1009 formas de jogo e de treino no futebol. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997. 244p. DAOLIO, J. Cultura: educação física e futebol. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997. 135p. DAOLIO, J. Futebol, cultura e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2005. 150p. (Educação física). MELO, R. S. Esportes de quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 170p. MELO, R. S. Jogos recreativos para futebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 87p. MELO, R. S. Sistemas e táticas para futebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 78p.	

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: Anatomia do Movimento	CARGA HORÁRIA: 72
--	--------------------------

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

EMENTA: Estudo anatomofuncional teórico e prático dos sistemas respiratório, digestório, urinário, reprodutor (masculino e feminino) e nervoso (central e periférico), corpo anatômico e meio ambiente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 671p. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 684p. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1228p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 1. 416p. SOBOTTA, J.; PABST, R.; PUTZ, R. Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior. 22. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. v. 2. 398p. MARTINI, F. H. et al. Atlas do corpo humano. Porto Alegre: Artmed, 2009. 151p. MOORE, K. L.; AGUR, A. M. R.; DALLEY II, A. F. Anatomia orientada para a clinica. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1104p. NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 532p.

DISCIPLINA: Aprendizagem Motora Aplicada à Educação Física	CARGA HORÁRIA: 36

DISCIPLINA: Aprofundamento à História da Educação Física e do Esporte	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: O desenvolvimento histórico da Educação Brasileira e suas influências na Educação Física: a herança militar, médica e esportiva. A contribuição das culturas africana e indígena no processo de construção da identidade da Educação Física Brasileira. Resgate e análise da Educação Física enquanto fenômeno cultural. A construção de uma educação comprometida com a formação de sujeitos planetários e éticos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Campinas: Papyrus, 2003. SOARES, C. Educação Física: raízes europeias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 2001. OLIVEIRA, V. M. O que é educação física. 11.ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DAOLIO, J. Educação Física Brasileira: autores e atores da década de 1980. Campinas: Papyrus, 1998. SAVIANI, D. Aberturas para a História da Educação: do debate teórico-metodológico no campo da história ao debate sobre a construção do sistema nacional de educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2013. TAFFAREL, C. N. Z. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005. DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: educação física. 2. ed. Rio de Janeiro: Dp&A, 2000.

DISCIPLINA: Aprofundamento à Prática de Ensino do Atletismo	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Aspectos históricos e culturais da modalidade. Procedimentos pedagógicos no ensino das habilidades básicas do atletismo - atividades de campo - no contexto da Educação Física. Tendências atuais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FERNANDES, J. L. Atletismo: lançamentos (e arremesso). 2. ed. São Paulo: Epu, 2006. 129p. FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos. 2. ed. São Paulo: Epu, 2003. 125p. KIRSCH, A.; KOCH, K.; ORO, U. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. 178p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
Confederação Brasileira de Atletismo. Regras oficiais de atletismo (2001-2002). Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 214p. LAIGRET, F. Atletismo. Lisboa: Editorial Estampa, 2000. 143p. MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. 2ª ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991. 317p. TEIXEIRA, H. V. Educação física e desportos: Técnicas, táticas, regras e penalidade. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000. 286p. WEINECK, J. Treinamento ideal: Instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico. 9ª ed. São Paulo: Manole, 1999. 740p.	

DISCIPLINA: Aprofundamento à Prática de Ensino do Voleibol	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Análise das características técnicas e táticas do voleibol. Estruturação dos fundamentos e sistemas táticos em processos pedagógicos visando apropriação e aplicação de habilidades em situações diversas. Compreensão e aplicação das regras na estrutura do jogo. A interferência climática na prática do Voleibol.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
SUVOROV, Y. P.; GRISHIN, O. N. Voleibol: iniciação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. v. 2. COSTA, A. D. Voleibol: sistemas e táticas. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ROSE JR., DANTE DE. Modalidades Esportivas Coletivas. Guanabara Koogan, 2006. WAGNER, L. A. F. P.; SOUZA, C. H. M. Voleibol e mídia: uma sacada de ouro. Itaperuna: Damada, 2007. ARAUJO, J. B. Voleibol moderno: sistema defensivo. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1994. 266p. O.B.V. Regras oficiais de voleibol (2001-2002) Rio de Janeiro: Sprint. 2001. 56p. MELO, R. S. Esportes de Quadra. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.	

DISCIPLINA: Aprofundamento à Teoria do Lazer e Recreação	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Brinquedos de sucata e o uso consciente de materiais recicláveis. Folclore. Organização, planejamento e desenvolvimento de atividades recreativas como fator de promoção de saúde e qualidade de vida. Desenvolvimento de projetos em recreação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. Trabalhando com recreação. 9. ed. São Paulo: Ícone, 2007. 145p.
 LOPES, M. G. Jogos na educação: criar, fazer, jogar. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 160p.
 MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000. 100p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRITZEN, S. J. Dinâmicas de recreação e jogos. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. 70p.
 KISHIMOTO, T. M. (Org.) et al. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 183p.
 MIRANDA, N. **210 jogos infantis**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2002. 326p. (Corpo e alma).
 NEGRINE, A.; BRADACZ, L.; CARVALHO, PAULO E. DE G. Recreação na hotelaria: o pensar e o fazer lúdico. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.
 SILVA, E. N. Recreação e jogos. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 68p.
 WAICHMAN, P. Tempo livre e recreação: um desafio pedagógico. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1997. 158p.

DISCIPLINA: Ginástica e Saúde

CARGA HORÁRIA: 36

EMENTA: Vivência orientada e estudo analítico dos métodos e técnicas empregadas para o desenvolvimento das capacidades físicas: Resistência cardiorrespiratória, força e resistência muscular. Umidade relativa do ar e climatização na prática de exercício.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p.
 BARBANTI, V. J. Aptidão física: um convite a saúde. Barueri: Manole, 1990. 146p.
 NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2001. 238p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAECHLE, T. R. (Ed.) et al. Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 592p.
 BALSAMO, S.; SIMAO, R. Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento. São Paulo: Phorte, 2005. 171p.
 FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.
 HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p.
 MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional: uma abordagem prática. São Paulo: Phorte, 2010. 198p.
 DENADAI, B. S. Prescrição do treinamento aeróbio: teoria e prática. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2011.

DISCIPLINA: Prática de Ensino da Ginástica Artística

CARGA HORÁRIA: 36

EMENTA: Estudo teórico prático da ginástica artística. Direcionar o ensino para obtenção das competências e habilidades específicas da disciplina. Ampliar seus conhecimentos sobre a relação do homem e meio ambiente e sustentabilidade. Compreender as dimensões da educação em direitos humanos e possibilitar que os alunos signifiquem as informações e transformem em um novo modo de conduzir suas vidas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORRMANN, G. Ginástica de aparelhos. Lisboa: Editorial Estampa, 1980. 519p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MARTIN, P. A ginástica feminina. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. 152p.
NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L.(Orgs.). Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2005. 181p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAUJO, C. M. R. Manual de ajudas em ginástica. Canoas: ULBRA, 2003. 206p.
BROCHADO, F. A.; BROCHADO, M. M. V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 166p. (Educação Física no ensino superior).
MOREIRA, E. C. (Org). Educação física escolar: desafios e propostas 2. Jundiaí: Fontoura, 2006. 183p.
BOMPA, T. O. Treinamento de potência para o esporte: pliometria para o desenvolvimento Máximo de potência. São Paulo: Phorte, 2004. 193p.
TAFFAREL, C. N. Z. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005. 119p.

DISCIPLINA: Prática de Ensino do Futsal

CARGA HORÁRIA: 36

EMENTA: Aspectos históricos e culturais das modalidades esportivas Futebol e Futsal. Procedimentos pedagógicos para o ensino das habilidades básicas do Futebol e do Futsal no contexto da iniciação esportiva, visando à construção de uma Pedagogia do Esporte. Resolução dos problemas que emergem da prática pedagógica docente. Tendências atuais das modalidades. Relações entre prática esportiva e meio ambiente, bem como prática da ética e dos direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREIRE, J. B. Pedagogia do futebol. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006. 98p. (Educação Física e esportes).
GIULIANOTTI, R. Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002. 248p. Básica
MUTTI, D. Futsal: da iniciação ao alto nível. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003. 306p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCHER, W. 1009 formas de jogo e de treino no futebol. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1997. 244p.
DAOLIO, J. Cultura: educação física e futebol. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997. 135p.
DAOLIO, J. Futebol, cultura e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2005. 150p. (Educação física).
MELO, R. S. Esportes de quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 170p.
MELO, R. S. Jogos recreativos para futebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 87p.
MELO, R. S. Sistemas e táticas para futebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 78p.

3º SEMESTRE

DISCIPLINA: Iniciação à Prática de Ensino da Nataçã

CARGA HORÁRIA: 36

EMENTA: Aspectos históricos e culturais da modalidade de nataçã e modalidades aquáticas; Regras da nataçã; Procedimentos pedagógicos no ensino das habilidades básicas da nataçã; Análise de situações problemas; Tendências atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991. 317p.
CATTEAU, R.; GARROFF, G. O ensino da nataçã. 3. ed. Barueri: Manole, 1990. 381p.
MACHADO, D. C. Nataçã: teoria e pratica. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 371p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BASILONE NETO, J. Natação: a didática moderna da aprendizagem. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1995. 174p.
 DELUCA, A. H.; FERNANDES, I. R. C. Brincadeiras e jogos aquáticos: mais de 100 atividades na água. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 129p.
 FORTEZA LA ROSA, A. Treinamento desportivo: carga, estrutura e planejamento. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 140p.
 MANSOLDO, A. C. A iniciação dos 4 nadados. São Paulo: Ícone, 1996. 96p.
 STICHERT, K-H. Natação. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1989. 151p.

DISCIPLINA: Iniciação à Prática de Ensino do Basquetebol	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Aspectos históricos e culturais da modalidade. Procedimentos pedagógicos no ensino das habilidades básicas do basquetebol no contexto da iniciação esportiva. Regras da modalidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GUARIZI, M. R. Basquetebol: da iniciação ao jogo. Jundiaí: Fontoura, 2007. 159p. PAES, R. R.; FERREIRA, H. B.; MONTAGNER, P. C. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 175p. LOZANA, C. Basquetebol: uma aprendizagem através da metodologia dos jogos. Rio de Janeiro: SPRINT, 2007.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FERREIRA, A. E. X. Basquetebol técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo: Epu, 2003. 117p. MELO, R. S. Esportes de quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 170p. RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 132p. (Educação física no ensino superior). ROSE JUNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 223p. TAFFAREL, C. N. Z. et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2005. 119p.</p>	

DISCIPLINA: Iniciação à Prática de Ensino do Handebol	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Aspectos histórico-culturais do handebol no mundo e no Brasil: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras; Fundamentos técnicos do handebol – movimentos básicos fundamentais e movimentos técnico-especializados; Fundamentos táticos do handebol – sistemas de defesa e de ataque; Fundamentos biofísicos aplicados ao handebol – bases fisiológicas, e capacidades sensório-motoras e físicas; Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas para o ensino do handebol – planejamento, métodos e avaliação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>SIMÕES, Antônio Carlos, Handebol Defensivo Conceitos Técnicos de Táticos. 2ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008. GRECO, P, J. ROMERO, J. J. F. Manual de Handebol da Iniciação ao alto Rendimento. 1ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2012. MELO, R. S. Esportes de quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 170p.</p>	
<p>MELHEM, A. Brincando e aprendendo handebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 86p. NISTA-PICCOLO, V. L. Pedagogia dos esportes. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1999. 126p. PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 161p.</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ROSE JUNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 223p.
WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.

DISCIPLINA: Introdução à Cinesiologia	CARGA HORÁRIA: 72
<p>EMENTA: Aspectos gerais da cinesiologia. Noções básicas das forças internas e externas do corpo humano. Integração do sistema esquelético, articular e muscular. Funcionalidade óssea, muscular e articular. Mecânica óssea e articular. Alavancas mecânicas do corpo humano. Provas e funções articulares. Goniometria. Cadeias cinemáticas do corpo humano. Ações musculares agonistas e antagonistas. Princípios físicos aplicados à mecânica do movimento humano e gesto desportivo.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>HALL, S. J. Biomecânica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 417p. HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. Barueri: Manole, 1999. 532p. ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Cines iologia aplicada aos esportes. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 197p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARAÚJO FILHO, N. P. Musculação e cinesiologia aplicada - 1ª parte: articulações, tornozelo, joelho. 2. ed. Londrina: Midiograf, v. 2. [S.d]. 97p. (Musculação total). BANKOFF, A. D. P. Morfologia e cinesiologia: aplicada ao movimento humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 308p. HAY, J. G.; REID, J. G. As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano. Englewood: Prentice-Hall, 1985. 281p. CAMPOS, M. A. Biomecânica da musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 152p. RASCH, P. J. et al. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 204p.</p>	

DISCIPLINA: Introdução à Fisiologia Humana Aplicada Ao Movimento	CARGA HORÁRIA: 36
<p>EMENTA: Introdução à fisiologia do corpo humano. Considerações dos conceitos do ensino da membrana celular (meio interno, transporte de membrana, potencial de ação e de repouso). Sistema nervoso somático, simpático e parassimpático. Sistema muscular, aspectos funcionais do movimento. Sistema Cardiovascular e os aspectos funcionais do coração.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 564p. GUYTON, A. C. Anatomia e fisiologia: Neurociência básica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 345p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BEST, C. H. et al. Bases fisiológicas da prática médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1964. 727p. DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada as ciências da saúde. 4ª ed. São Paulo: Robe, 2000. 1338p. FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p.</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

GRABOWSKI, S. R.; TORTORA, G. J. Princípios de anatomia e fisiologia (acompanha cd-rom). 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1047p.
 JACOB, S. W. et al. Anatomia e fisiologia humana. Rio de Janeiro: Interamericana, 1978. 619p.
 BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DISCIPLINA: Introdução aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física

CARGA HORÁRIA: 36

EMENTA: Introdução ao pensamento filosófico. Atitude Filosófica, reflexão filosófica, problemas filosóficos. Fundamentos filosóficos aplicados a Educação Física. A Ética e a construção de valores. A Ideologia e a Alienação na sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução a filosofia. 2. ed. Ribeirão Preto: Moderna, 2002. 395p.
 CHAUI, M. S. Convite a filosofia. 5. ed. São Paulo: Atica, 1995. 440p.
 SEVERINO, A. J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 2001. 211p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAOLIO, J. Da cultura do corpo. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 104p
 MOREIRA, W. W. (Org.) et al. Educação física & esportes: perspectivas para o século XXI. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 260p.
 NUNES, C. A. Aprendendo filosofia. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2001. 112p.
 OLIVEIRA, V. M. O que é educação física. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 111p. (primeiros passos).
 CHAUI, M. S. O que e ideologia. 39. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 125p.

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: Aprofundamento à Fisiologia Humana Aplicada Ao Movimento

CARGA HORÁRIA: 36

EMENTA: Características Fisiológicas do Sistema respiratório. Princípios Básicos da Fisiologia Renal e Aspectos Anatômicos e Fisiológicos do Sistema Endócrino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 639p.
 GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
 GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. 564p.
 GUYTON, A. C. Anatomia e fisiologia: Neurociência básica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 345p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEST, C. H. et al. Bases fisiológicas da prática médica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1964. 727p.
 DOUGLAS, C. R. Tratado de fisiologia aplicada as ciências da saúde. 4ª ed. São Paulo: Robe, 2000. 1338p.
 FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p.
 GRABOWSKI, S. R.; TORTORA, G. J. Princípios de anatomia e fisiologia (acompanha cd-rom). 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1047p.

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

JACOB, S. W. et al. Anatomia e fisiologia humana. Rio de Janeiro: Interamericana, 1978. 619p.
BERNE, R. M.; LEVY, M. N. Fisiologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DISCIPLINA: Aprofundamento à Prática de Ensino da Natação	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Aspectos históricos e culturais das atividades/modalidades aquáticas – Hidroginástica, Biribol, Polo Aquático, Nado Sincronizado e Saltos Ornamentais. Procedimentos pedagógicos no ensino das habilidades básicas destas atividades/modalidades. Inclusão social na natação. Desporto Adaptado. Meio ambiente e a natação. Tendências atuais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BASILONE NETO, J. Natação, a didática moderna de aprendizagem. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1995. CATTEAU, R.; GAROFF, G. O ensino da Natação. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1990. MACHADO, D. C. Natação: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 371p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DELUCA, A. H.; FERNANDES, I. R. C. Brincadeiras e jogos aquáticos: mais de 100 atividades na água. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 129p. GOMES, W. D. F. Regras oficiais de natação (2000-2001). Rio de Janeiro: Sprint, 2000. MANSOLDO, A. C. Iniciação dos 4 nados. São Paulo: Ícone, 1996. QUEIROZ, C. A. Recreação aquática. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 160p. BONACHELA, V. Manual básico de hidroginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. 94p.	

DISCIPLINA: Aprofundamento � Prática de Ensino do Basquetebol	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Procedimentos pedagógicos no ensino dos sistemas táticos defensivos e ofensivos na iniciação esportiva. Regras da modalidade. Tendências atuais da modalidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
NISTA-PICCOLO, V. L. Pedagogia dos esportes. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1999. 126p. PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 161p. ROSE JUNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 223p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GUARIZI, M. R. Basquetebol: da iniciação ao jogo. 1 ed. São Paulo: Fontoura, 2007. 159p. HERNANDES JUNIOR, B. D. O. Treinamento desportivo. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 387p. NATIONAL BASKETBALL COACHES, T. How to improve your basketball. São Paulo: Três, 80p. ROSE JUNIOR, D. de; TRICOLI, V. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 2005. TEIXEIRA, H. V. Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 286p. WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.	

DISCIPLINA: Aprofundamento � Prática de Ensino do Handebol	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Aspectos histórico-culturais do handebol no mundo e no Brasil: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras; Fundamentos técnicos do handebol – movimentos básicos fundamentais e movimentos técnico-especializados; Fundamentos táticos do handebol – sistemas de defesa e de ataque; Fundamentos biofísicos aplicados ao handebol – bases fisiológicas, e capacidades sensorio-	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

motoras e físicas; Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas para o ensino do handebol – planejamento, métodos e avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SIMÕES, Antônio Carlos, Handebol Defensivo Conceitos Técnicos de Táticos. 2ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
GRECO, P, J. ROMERO, J. J. F. Manual de Handebol da Iniciação ao alto Rendimento. 1ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.
MELO, R. S. Esportes de quadra. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 170p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MELHEM, A. Brincando e aprendendo handebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. 86p.
NISTA-PICCOLO, V. L. Pedagogia dos esportes. 4. ed. Campinas: Papyrus, 1999. 126p.
PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 161p.
ROSE JUNIOR, D. Modalidades esportivas coletivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 223p.
WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.

DISCIPLINA: Aprofundamento aos Fundamentos Filosóficos da Educação Física	CARGA HORÁRIA: 36
--	--------------------------

EMENTA: A conceituação de Educação Física e do Esporte. O Esporte como instrumentos ideológico. O corpo como instrumento ideológico. O corpo como mercadoria na sociedade capitalista. O bullying e a cultura dos tempos modernos. O mito da atividade física e a saúde. As relações entre os direitos humanos, o meio ambiente e as questões éticas da Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 3. ed. Ijuí: UNIJUI, 2005.
LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 5. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
SOARES, C. L. Corpo e história. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Y. M. O mito da atividade física e saúde. 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2004.
CODO, W.; SENNE, W. A. O que é corpolatria. São Paulo: Brasiliense, 2004.
COUTO, E. S. O homem satélite: estética e mutações do corpo na sociedade tecnológica. Ijuí: UNIJUI, 2000.
STRAMANN. R. H. Textos Pedagógicos Sobre o Ensino da Educação Física. 4ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
TUBINO, M. J. G. O que e esporte. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.

DISCIPLINA: Bioquímica Aplicada à Educação Física	CARGA HORÁRIA: 36
--	--------------------------

DISCIPLINA: Cinesiologia Aplicada à Educação Física	CARGA HORÁRIA: 72
--	--------------------------

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

EMENTA: Disciplina de formação básica e fundamental para o estudo do exercício físico e do movimento humano durante as atividades físicas. Proporcionar conhecimento e entendimento objetivo e experimental do movimento e da ação do corpo humano. Aplicação de leis físicas, as bases fisiológicas e estruturais do movimento humano do o segmento corporal humano. Capacitar o aluno a aplicar os conhecimentos cinesiológicos e biomecânicos na avaliação, prescrição e aplicação do exercício físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO FILHO, N. P. Musculação e cinésioologia aplicada - 1ªparte: articulações, tornozelo, joelho. 2. ed. Londrina: Midiograf, v. 2. 97p. (Musculação total).
 HAY, J. G.; REID, J. G. As bases anatômicas e mecânicas do movimento humano. Englewood: Prentice-Hall, 1985. 281p.
 SMITH, L. K.; LEHMKUHL, L. D.; WEIS, E. L. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. 5. ed. Barueri: Manole, 1997. 538p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, M. A. Biomecânica da musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 152p.
 FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.
 FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999. 247p.
 HALL, S. J. Biomecânica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 417p.
 HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano. Barueri: Manole, 1999. 532p.
 KRAEMER, W. J.; DESCHENES, M. R.; FLECK, S. J. Fisiologia do exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 459p.
 LIPPERT, L. S. Cinesiologia clinica para fisioterapeutas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 272p
 RASCH, P. J. et al. Cinesiologia e anatomia aplicada. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 204p.
 ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Cinesiologia aplicada aos esportes. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 197p.
 UCHIDA, M. et al. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 210p.

5º SEMESTRE

DISCIPLINA: Bases Metodológicas do **CARGA HORÁRIA: 36**
Condicionamento Físico

EMENTA: Aspectos fundamentais do desenvolvimento físico e cognitivo e seu papel no processo de treinamento desportivo. Determinantes do meio ambiente no bem estar e desempenho físico do aluno. Sistemas e métodos específicos do treinamento desportivo. Leis do Treinamento desportivo e os princípios gerais da carga física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991. 317p.
 WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.
 DENADAI, B. S. Prescrição do treinamento aeróbio: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 140p.
 SAMULSKI, D.; MENZEL, H-J.; PRADO, L. S. Treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2013. 359p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AOKI, M. S. Fisiologia, treinamento e nutrição aplicados ao futebol. Jundiaí: Fontoura, 2002. 158p
 BOMPA, T. O. Treinamento de potência para o esporte: pliometria para o desenvolvimento máximo de potência. São Paulo: Phorte, 2004. 193p.
 HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p.
 POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.
 MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.

DISCIPLINA: Cineantropometria

CARGA HORÁRIA: 36

EMENTA: Um referencial teórico sobre teste, medida, avaliação e análise. Princípios, objetivos e tipos de avaliação. Técnicas e instrumentos de avaliações. Critérios para a seleção de testes. Precisão das medidas. Anamnese. Métodos de avaliação da composição corporal. Equações de Predição da composição corporal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 341p.
 FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268p.
 HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 485p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998. 311p.
 MATSUDO, S. M. M., E. Avaliação do idoso: física & funcional. Londrina: Midiograf, 2000. 125p
 POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993. 718p.
 HEYWARD, V. H.; STOLARCZYK, L. M. Avaliação da composição corporal aplicada. Barueri: Manole, 2000. 243p.
 ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 173p.

DISCIPLINA: Iniciação à Educação Física Adaptada

CARGA HORÁRIA: 36

EMENTA: Estudo dos conceitos da Educação Física Adaptada. Inclusão. Direitos humanos. Fundamentos e características das deficiências sensoriais, físicas e cognitivas. Considerações históricas, sociais e ambientais. Estudo das possibilidades de inclusão através do esporte adaptado. A organização do esporte Paraolímpico. Treinamento para pessoas com deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, P. F. Desporto adaptado no Brasil. São Paulo: Phorte, 2011. 215p.
 GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Orgs). **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005. 589p.
 GORLA, J. I.; CAMPANA, M. B.; OLIVEIRA, L. Z. Teste e avaliação em esporte adaptado. São Paulo: Phorte, 2009. 222p.
 MAUERBERG-DECASTRO, E. Atividade física adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005. 555p.
 STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 2008. 451p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

WINNICK, J.P. Educação Física e esportes adaptados. Barueri: Manole, 2004. 552p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIEHL, R. M. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos. São Paulo: Phorte, 2006. 214p.
 MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? 2. ed. Ribeirão Preto: Moderna, 2006. 64p. (Cotidiano escolar: ação docente).
 MENEGASSO, T. A inclusão da pessoa com deficiência nas classes comuns do ensino regular: um estudo realizado no município de Tanabi - SP. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-UNIFEV-Centro Universitário de Votuporanga, Votuporanga, 2009.
 SOUZA, A. A. O. E.; FERREIRA, O. M.; MEATO, E. A. AS dificuldades que os professores de educação física encontram para incluir os alunos com deficiência em suas salas. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-UNIFEV-Centro Universitário de Votuporanga, Votuporanga, 2008.
 VIEIRA, D. Brincando: brincadeiras para o desenvolvimento da pessoa portadora de deficiência mental, visual e doenças mentais. Bauru: Documento Center Xerox - Usc, 2001. 69p.

DISCIPLINA: Introdução à Fisiologia do Exercício | **CARGA HORÁRIA: 36**

EMENTA: Introdução à Fisiologia do Exercício. Bioenergética. Potenciais Bioenergéticos. Metabolismo de exercício.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.
 FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p.
 MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 341p.
 PEREIRA, B.; SOUZA JUNIOR, T. P. Metabolismo celular e exercício físico: aspectos bioquímicos e nutricionais. São Paulo: Phorte, 2004. 220p.
 SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p.
 FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268p.
 LEITE, P. F. Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico - cardiologia desportiva. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 300p.

DISCIPLINA: Nutrição Básica | **CARGA HORÁRIA: 36**

DISCIPLINA: Prática Profissional | **CARGA HORÁRIA: 72**

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

EMENTA: Desenvolvimento de atividades práticas supervisionadas para comunidade; observação participativa com atuação enriquecedora do ensino aprendizagem; estudos e pesquisas dirigidas sob a supervisão docente, que podem servir para a elaboração do trabalho de conclusão do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Acervo Acadêmico do Curso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Acervo Acadêmico do Curso.

6º SEMESTRE

DISCIPLINA: Aprofundamento à Educação Física Adaptada **CARGA HORÁRIA: 36**

EMENTA: Inclusão social. Considerações históricas, sociais e ambientais. Processos inclusivos por meio do desporto adaptado. Implementação de equipamentos, materiais alternativos e espaço físico. Teoria do desporto adaptado. Direitos Humanos. Conceitos e características das deficiências sensoriais, motoras e cognitivas. Avaliação no desporto adaptado. Atividades desportivas adaptadas. Paralimpíadas. Treinamento para pessoas com deficiência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Orgs). **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri: Manole, 2005. 589p.
MAUERBERG-DECASTRO, E. Atividade física adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005. 555p.
WINNICK, J.P. Educação Física e esportes adaptados. Barueri: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARQUES, R.F.R.; GUTIERREZ, G.L. Esporte paralímpico no Brasil: profissionalismo, administração e classificação de atletas. São Paulo: Phorte, 2010.
ARAÚJO, P.F. Desporto adaptado no Brasil. São Paulo: Phorte, 2011.
DIEHL, R.M. Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jovens com deficiência em situação de inclusão e em grupos específicos. São Paulo: Phorte, 2006.
GORLA, J. I.; CAMPANA, M. B.; OLIVEIRA, L. Z. Teste e avaliação em esporte adaptado. São Paulo: Phorte, 2009.
VIEIRA, D. Brincando: brincadeiras para o desenvolvimento da pessoa portadora de deficiência mental, visual e doenças mentais. Bauru: Documento Center Xerox - Usc, 2001. 69p.

DISCIPLINA: Aprofundamento em Fisiologia do Exercício **CARGA HORÁRIA: 72**

EMENTA: Respostas fisiológicas ocorrentes no organismo como efeito do exercício crônico; relações com treinamento, meio ambiente, estado nutricional, crescimento, desenvolvimento, envelhecimento e saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.
RASO, V.; GREVE, J. M. D'A.; POLITO, M. D. Pollock: fisiologia clínica do exercício. Barueri: Manole, 2013. 614p.
KRAEMER, W. J.; DESCHENES, M. R.; FLECK, S. J. Fisiologia do exercício: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 459p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p. LIVRO

GUYTON, A. C. Fisiologia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 564p. LEITE, P. F. Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico - cardiologia desportiva. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 300p. LIVRO

MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia pratico. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 341p. LIVRO

PEREIRA, B.; SOUZA JUNIOR, T. P. Metabolismo celular e exercício físico: aspectos bioquímicos e nutricionais. São Paulo: Phorte, 2004. 220p.

DISCIPLINA: Medidas e Avaliação

CARGA HORÁRIA: 36

EMENTA: Áreas de avaliação na Educação Física: neuromotora, postural e metabólica. Aplicação prática de testes em campo e laboratório. Estatística elementar aplicada em medidas e avaliação: análise dos dados e interpretação dos resultados. Implicações ambientais no desempenho de tarefas motoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268p.

HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 485p.

ROCHA, A. C.; GUEDES JUNIOR, D. P. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013. 391p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998. 311p.

POLLOCK, M. L.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1993. 718p.

HEYWARD, V. H.; STOLARCZYK, L. M. Avaliação da composição corporal aplicada. Barueri: Manole, 2000. 243p.

MARINS, J. C. B.; GIANNICHI, R. S. Avaliação e prescrição de atividade física: guia práctico. 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 341p.

ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 173p.

DISCIPLINA: Prática Profissional

CARGA HORÁRIA: 36

EMENTA: Desenvolvimento de atividades práticas supervisionadas para comunidade; observação participativa com atuação enriquecedora do ensino aprendizagem; estudos e pesquisas dirigidas sob a supervisão docente, que podem servir para a elaboração do trabalho de conclusão do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Acervo Acadêmico do Curso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Acervo Acadêmico do Curso.

DISCIPLINA: Treinamento Desportivo

CARGA HORÁRIA: 36

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

EMENTA: Aspectos organizacionais do treinamento desportivo. Periodização do treinamento desportivo-ciclo. Características dos períodos do treinamento desportivo. Planejamento do treinamento a longo prazo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DENADAI, BENEDITO SERGIO, Educação Física no Ensino Superior - Prescrição do Treinamento Aeróbico, editora Guanabara Koogan 2005
 MATVEIEV, L. P. Fundamentos do treino desportivo. 2. ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1991. 317p.
 WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.
 SAMULSKI, DIETMAR; MENZEL, HANS-JOACHIM; PRADO, LUCIANO SALES, Treinamento esportivo. Editora: Manole 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p.
 AOKI, M. S. Fisiologia, treinamento e nutrição aplicados ao futebol. Jundiaí: Fontoura, 2002. 158p
 BOMPA, T. O. Treinamento de potência para o esporte: pliometria para o desenvolvimento máximo de potência. São Paulo: Phorte, 2004. 193p.
 LEITE, P. F. Fisiologia do exercício: ergometria e condicionamento físico - cardiologia desportiva. 4. ed. São Paulo: Robe, 2000. 300p.
 MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.
 POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.

7º SEMESTRE

DISCIPLINA: Conceitos Básicos em Metodologia do Exercício Resistido **CARGA HORÁRIA: 36**

EMENTA: Compreensão sobre a aplicação sistematizada do exercício físico resistido nos diversos grupos populacionais. Respostas morfofisiológicas frente a sobrecarga resistida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAECHLE, T. R. (Ed.) et al. Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 592p.
 UCHIDA, M. et al. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 210p.
 COSSENZA, C. E.; RODRIGUES, C. E. C. Musculação: métodos e sistemas. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 119p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.
 WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.
 CAMPOS, M. A. Biomecânica da musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 152p.
 COSSENZA, C. E.; CONTURSI, E. B.; RODRIGUES, C. E. C. Manual do personal training. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 142p.
 COSSENZA, C. E.; RODRIGUES, C. E. C. Musculação: métodos e sistemas. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 119p

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

DISCIPLINA: Fitness	CARGA HORÁRIA: 36
<p>EMENTA: Disciplina de formação básica e fundamental para o estudo das novas tendências que o mercado de trabalho oferece, fomentando às diferentes técnicas de trabalho relacionadas ao <i>Fitness</i>. Proporcionar conteúdos que possam trazer ao estudante de Educação Física senso crítico na aplicação das diferentes modalidades inerentes ao exercício físico, obedecendo evidências científicas estabelecidas pelo ACSM e WHO. Capacitar o aluno a aplicar os conhecimentos adquiridos em sua formação.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p. BARBANTI, V. J. Aptidão física: um convite a saúde. Barueri: Manole, 1990. 146p. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2001. 238p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p. ACHOUR JUNIOR, A. Bases para exercícios de alongamento: relacionado com a saúde e no desempenho atlético. 2. ed. São Paulo: Phorte, 1999. 239p. ACHOUR JUNIOR, A. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. Barueri: Manole, 2004. 364p. CONTURSI, T. L. B. Flexibilidade & alongamento. 20. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. 162p. MARTIN, P. A ginástica feminina. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. 152p.</p>	

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III	CARGA HORÁRIA: 126
<p>EMENTA: Estabelecer relação entre o conhecimento teórico desenvolvido até o momento da prática profissional. Elaboração dos relatórios parciais e organização do relatório final do estágio supervisionado.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p. MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional: uma abordagem prática. São Paulo: Phorte, 2010. 198p. FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BALSAMO, S.; SIMAO, R. Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento. São Paulo: Phorte, 2005. 171p. FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p. GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998. 311p. UCHIDA, M. et al. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 210p. ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 173p.</p>	

DISCIPLINA: Prática Profissional III	CARGA HORÁRIA: 72
<p>EMENTA: Articulação entre a teoria e a prática, usando metodologias ativas de ensino aprendizagem, por meio de um modelo de integração de ciências básicas e profissionalizantes.</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EVANGELISTA, A. L.; MACEDO, J. Treinamento funcional e *core training*: exercícios práticos aplicados. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2015. 182p.
 UCHIDA, M. et al. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 210p.
 MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.
 LEITE NETO, J. A. Marketing de academia. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. 109p.

DISCIPLINA: Introdução à Atividade Física para Populações com Cuidados Especiais **CARGA HORÁRIA: 36**

EMENTA: Prescrição e o acompanhamento de programas de exercícios físicos para o desenvolvimento e/ou manutenção de componentes morfológicos, funcionais e neuromotores e a sua aplicação em populações especiais como obesos, diabéticos, hipertensos e cardiopatas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FROELICHER, V. F. et al. Manual do ACSM para teste de esforço e prescrição de exercício. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 314p.
 POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p.
 SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTINS, D. M. Exercício físico no controle do diabetes mellitus. São Paulo: Phorte, 2000. 145p.
 POLLOCK, M. L.; FOX III, S. M.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e re. Rio de Janeiro: Medsi, 1986. 487p.
 CANCELLIERI, C. Diabetes & atividade física. London: Fontana, 1999. 87p.
 FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p.
 MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.

DISCIPLINA: Introdução ao Personal Trainer **CARGA HORÁRIA: 36**

EMENTA: Contribuições psicofisiológicas do treinamento personalizado para a melhoria ou manutenção da saúde. Conceitos, caracterizações e especificidades de diversas condições especiais, bem como suas implicações na elaboração de programas de exercício físico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERES, F. P. Personal trainer: uma abordagem prática do treinamento personalizado. São Paulo: Phorte, 2013. 222p.
 MONTEIRO, A. G. Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011. 207p
 ROCHA, A. C.; GUEDES JUNIOR, D. P. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013. 391p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p.
SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p.
UCHIDA, M. et al. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. 294p. (Educação física e esportes).
COSSENZA, C. E.; CONTURSI, E. B.; RODRIGUES, C. E. C. Manual do personal training. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 142p.
MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional: uma abordagem prática. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2015. 210p.

DISCIPLINA: Seminários em Educação Física

CARGA HORÁRIA: 36

EMENTA: O trabalho de conclusão de curso e sua relevância na formação do discente. A importância da investigação científica. A estrutura do trabalho de conclusão de curso de acordo com as normas da ABNT. Discussão sobre o projeto de pesquisa científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MATTOS, M. G.; BLECHER, S.; ROSSETTO JÚNIOR, A. J. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Phorte, 2008. 223p.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 288p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. M. Introdução a metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 151p.
DEMO, P. Introdução a metodologia da ciência. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 118p.
RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 177p.
SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 425p.
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996. 272p.

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: Prática Profissional IV

CARGA HORÁRIA: 72

EMENTA: Estudos e pesquisas dirigidas sob a supervisão docente, que podem servir para a elaboração do trabalho de conclusão do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAECHLE, T. R. (Ed.) et al. Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 592p.
GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p.
FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998. 311p.
BALSAMO, S.; SIMAO, R. Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento. São Paulo: Phorte, 2005. 171p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.
 POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício - guia de estudo do estudante: teoria e aplicação ao condicionamento físico e ao desempenho. 3. ed. Barueri: Manole, 2000. 128p. UCHIDA, M. et al. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005. 210p.

DISCIPLINA: Aprofundamento ao Fitness	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Disciplina que busca aprofundar conhecimentos do estudante de educação física, podendo aprimorar suas habilidades específicas das atividades que constituem o mercado do <i>fitness</i> . Capacitar profissionais de educação física no gerenciamento e técnicas dos novos segmentos ligados ao exercício físico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p. MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional: uma abordagem prática. São Paulo: Phorte, 2010. 198p. MARTIN, P. A ginástica feminina. Lisboa: Editorial Estampa, 1997. 152p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARRIERE, B. Bola suíça: teoria, exercícios básicos e aplicação clínica. Barueri: Manole, 1999. 383p. HOWLEY, E. T.; FRANKS, B. D.; HOWEL, E. T. Manual do instrutor de condicionamento físico para a saúde. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. 448p. ACHOUR JUNIOR, A. Bases para exercícios de alongamento: relacionado com a saúde e no desempenho atlético. 2. ed. São Paulo: Phorte, 1999. 239p. ACHOUR JUNIOR, A. Flexibilidade e alongamento: saúde e bem-estar. Barueri: Manole, 2004. 364p. FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.	

DISCIPLINA: Aprofundamento em Metodologia do Exercício Resistido	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Operacionalização dos objetivos e procedimentos relacionados ao aprimoramento da aptidão física por meio da musculação. Noções básicas de recursos, métodos e técnicas utilizadas em programas de musculação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAECHLE, T. R. (Ed.) et al. Fundamentos do treinamento de força e do condicionamento. 3. ed. Barueri: Manole, 2010. 592p. BALSAMO, S.; SIMAO, R. Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento. São Paulo: Phorte, 2005. 171p. UCHIDA, M.C.; BACURAU, R.F.P.; CHARRO, M.A.; NAVARRO, FRANCISCO; PONTES JUNIOR, FRANCISCO LUCIANO Manual de musculação, uma abordagem teórico-prática do treinamento de força, 7º. Ed 2013	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMPOS, M. A. Biomecânica da musculação. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 152p. COSSENZA, C. E.; CONTURSI, E. B.; RODRIGUES, C. E. C. Manual do personal training. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 142p. COSSENZA, C. E.; RODRIGUES, C. E. C. Musculação: métodos e sistemas. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 119p	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p.
 MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.
 WEINECK, J. Treinamento ideal: instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9. ed. Barueri: Manole, 2003. 740p.

DISCIPLINA: Aprofundamento em Atividade Física para Populações com Cuidados Especiais	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Prescrição e o acompanhamento de programas de exercícios físicos para o desenvolvimento e/ou manutenção de componentes morfológicos, funcionais e neuromotores e a sua aplicação em populações especiais como obesos, diabéticos, hipertensos e cardiopatas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FROELICHER, V. F. et al. Manual doacsm para teste de esforço e prescrição de exercício. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 314p. POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2000. 527p. SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MARTINS, D. M. Exercício físico no controle do diabetes mellitus. São Paulo: Phorte, 2000. 145p. POLLOCK, M. L.; FOX III, S. M.; WILMORE, J. H. Exercícios na saúde e na doença: avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: Medsi, 1986. 487p. CANCELLIERI, C. Diabetes & atividade física. London: Fontana, 1999. 87p. FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 560p. MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. 695p.	

DISCIPLINA: Aprofundamento em Personal Trainer	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: Contribuições psicofisiológicas do treinamento personalizado para a melhoria ou manutenção da saúde. Conceitos, caracterizações e especificidades de diversas condições especiais, bem como suas implicações na elaboração de programas de exercício físico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PERES, F. P. Personal trainer: uma abordagem prática do treinamento personalizado. São Paulo: Phorte, 2013. 222p. MONTEIRO, A. G. Treinamento personalizado: uma abordagem didático-metodológica. 4. ed.rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2011. 207p ROCHA, A. C.; GUEDES JUNIOR, D. P. Avaliação física para treinamento personalizado, academias e esportes: uma abordagem didática, prática e atual. São Paulo: Phorte, 2013. 391p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p. SIMAO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 152p. UCHIDA, M. et al. Manual de musculação: uma abordagem teórico-prática do treinamento de força. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2013. 294p. (Educação física e esportes).	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

COSENZA, C. E.; CONTURSI, E. B.; RODRIGUES, C. E. C. Manual do personal training. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 142p.
MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional: uma abordagem prática. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2015. 210p.

DISCIPLINA: Estágio Supervisionado IV	CARGA HORÁRIA: 108
EMENTA: Estabelecer relação entre o conhecimento teórico desenvolvido até o momento da prática profissional. Avaliação do relatório final.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007. 373p. MONTEIRO, A. G.; EVANGELISTA, A. L. Treinamento funcional: uma abordagem prática. São Paulo: Phorte, 2010. 198p. FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física: testes, medidas e avaliação física em escolares, atletas e academias de ginástica. 2. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003. 268p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. Controle do peso corporal: composição corporal, atividade física e nutrição. Londrina: Midiograf, 1998. 311p. BALSAMO, S.; SIMAO, R. Treinamento de força: para osteoporose, fibromialgia, diabetes tipo 2, artrite reumatóide e envelhecimento. São Paulo: Phorte, 2005. 171p. FLECK, S. J.; FIGUEIRA JUNIOR, A. Treinamento de força para fitness & saúde. São Paulo: Phorte, 2003. 347p. ROCHA, P. E. C. P.; CARNAVAL, P. E. Medidas e avaliação em ciências do esporte. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. 173p. UCHIDA, M.C.; BACURAU, R.F.P.; CHARRO, M.A.; NAVARRO, FRANCISCO; PONTES JUNIOR, FRANCISCO LUCIANO Manual de musculação, uma abordagem teórico-prática do treinamento de força, 7º Ed 2013.</p>	

DISCIPLINA: Seminários Avançados em Educação Física	CARGA HORÁRIA: 36
EMENTA: A estrutura do trabalho de conclusão de curso de acordo com as normas da ABNT. Discussão sobre as etapas da construção do artigo científico. A apresentação final do artigo científico. A organização da defesa e técnicas de oratória.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2001. ROSSETTO JUNIOR, A. J. et el. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. São Paulo: Phorte, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1997. DEMO, P. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1995. RUIZ, A. J. Metodologia científica: Guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1996. SALOMON, D. V. Como escrever uma monografia. São Paulo: Martins Fontes, 2001. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.</p>	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As ementas e bibliografias acima, estão referendados por relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Educação Física Bacharelado, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

As bibliografias complementares foram relacionadas no item anterior e estão referendados no relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Educação Física Bacharelado, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso, laboratórios de informática devidamente regulamentados, equipados com softwares atualizados, possibilitando e oferecendo condições para ampla pesquisa e acesso à Internet. Ao todo são nove laboratórios de informática para a utilização de alunos e professores, quatro localizados no câmpus Centro e cinco na Cidade Universitária, onde funciona o curso de Educação Física Bacharelado, como descrito a seguir:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 11,95 x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 330;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 990;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 11,95m x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 37 microcomputadores Dell Optiplex 330;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 35 microcomputadores Dell Optiplex 780;
- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia.

Laboratório de informática V:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 33 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Os laboratórios de Informática do campus Centro são constituídos de quatro laboratórios, sendo:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 13,20 x 10,38m;
- ✓ máquinas existentes: 36 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 13,45m x 5,07m;
- ✓ máquinas existentes: 20 microcomputadores HP D325;
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 13,30m x 4,50m;
- ✓ máquinas existentes: 22 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ dimensão: 11,75m x 4,50m;
- ✓ máquinas existentes: 21 microcomputadores Dell Optiplex 990;
- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia

Os laboratórios possuem acessibilidade, permitindo o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Os laboratórios didáticos de formação básica do curso de Educação Física Bacharelado são Laboratório de Anatomia, Laboratório de Fisiologia e Laboratório de Microscopia.

Nossos laboratórios são devidamente equipados e atendem a todas as aulas com muita tranquilidade e conforto. A descrição completa dos laboratórios está especificada junto ao PPC.

Dessa forma, podemos afirmar que a proposta curricular encontra nos recursos materiais um importante aliado para o cumprimento da proposta curricular.

Laboratório de Anatomia

Localiza-se nas dependências do Bloco 1, sendo utilizado pela disciplina de Anatomia Humana.

Possui uma área de 126,00 m² com sistema de exaustão de gases, água encanada com pias de granito e tanques de louça. Um aparelho condicionador de ar, um quadro branco em acrílico, doze mesas para necropsia totalmente em aço inoxidável, sendo uma com rodas giratórias e uma cuba em aço inoxidável para lavagem das peças cadavéricas. Sessenta banquetas de metal com assento de madeira revestida em fórmica. Uma sala anexa para preparação de aulas práticas, contendo: geladeira, armários e estantes, três tanques de alvenaria com revestimento em aço inoxidável para a guarda de cadáveres e peças cadavéricas. Uma sala anexa para técnicos e professores, contendo mesa, cadeira, bebedouro, e um microcomputador.

Laboratório de Fisiologia

Localiza-se nas dependências do Bloco 1, sendo utilizado pela disciplina de Fisiologia Humana.

Possui uma área de 126,00 m² com sistema de exaustão de gases, água encanada com pias de granito e tanques de louça. Um aparelho condicionador de ar, um quadro branco em acrílico, quatro mesas em madeira revestidas em fórmica. Sessenta banquetas de metal com assento de madeira revestida em fórmica. Uma sala anexa para preparação de aulas práticas, contendo: geladeira, armários e estantes. Uma sala anexa para técnicos e professores, contendo, mesa, cadeira, bebedouro, e um microcomputador.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Laboratório de Microscopia

Os dois laboratórios de Microscopia localizam-se nas dependências do Bloco 4, sendo utilizado pela disciplina de Biologia Celular e Histologia.

O laboratório de microscopia I, conta com uma área de 63,00 m², um aparelho condicionador de ar, cinco bancadas de madeira de 5 m x 60 cm cada, 33 cadeiras de metal com assento estofado, dois armários de aço com seis repartições, uma lousa branca (de acrílico) para pincel, uma mesa de madeira para professor e uma tela fixa para projeções. O laboratório de microscopia II, conta com uma área de 63,00 m², dois aparelhos condicionador de ar, cinco bancadas de madeira de 5 m x 60 cm cada, 47 cadeiras de madeira, cinco cadeiras de aço com assento estofado, uma lousa branca (de acrílico) para pincel, uma mesa de madeira para professor e uma mesa de aço para professor.

Os laboratórios didáticos especializados do curso de Educação Física Bacharelado são Núcleo de Vivências Corporais (Laboratório de Fisiologia do Exercício e Avaliação Física, Sala de Musculação, Sala de Ginástica e Dança) Laboratório de Cinesiologia, Quadra Poliesportiva Coberta Pista de Atletismo, Campo de Futebol e Piscina.

Núcleo de Vivências Corporais

O Núcleo de Vivências Corporais da UNIFEV (NVC) é parte integrante do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Votuporanga e oferece atividades e informações sobre o condicionamento físico de forma geral, para alunos, professores e comunidade local.

O Núcleo, localizado no campus centro, é composto pelas salas de musculação, ginástica e pelo Laboratório de Fisiologia do Exercício, cujas atividades são sempre acompanhadas por um profissional de Educação Física que é docente do curso e estagiários.

As atividades são realizadas de segunda a sexta-feira. Todos os participantes inscritos no projeto preenchem uma ficha de anamnese e, posteriormente, são submetidos a uma avaliação física, composta por avaliação antropométrica, para orientação da intensidade de trabalho durante o treinamento.

Os objetivos do Núcleo de Vivências Corporais são:

- Possibilitar a realização das atividades práticas nas aulas do Curso de Educação Física Bacharelado/Licenciatura;
- Desenvolver habilidades do estudante de Educação Física, conhecer diversas modalidades que envolvam a cultura corporal de movimento;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Contribuir eventualmente para a produção científica do curso de Educação Física e demais cursos da área da saúde.

Sala de Ginástica e Dança

Localiza-se nas dependências do Bloco 5, com área de 72,2 m².

Além das aulas curriculares, esse espaço é reservado para o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade em horários pré-determinados pela coordenação.

Conta com Banco Sueco, Espaldar, Equipamento de som, Steps, Camas elásticas de aero jump, Aparelhos de abdominal, Colchonetes, Caneleira de meio kg, Caneleira de 2 kg, Caneleira de 3 kg, Barras de lift, Anilhas emborrachadas de 5 kg, Anilhas emborrachadas de 2 kg, Anilhas emborrachadas de 1 kg, 4 bicicletas ergométricas, entre outros.

Sala de Musculação

A sala de musculação do Curso Educação Física está localizada Bloco 5, com área de 86,2 m². Além das aulas curriculares, esse espaço é reservado para o desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade em horários pré-determinados pela coordenação.

Este local está dotado de equipamentos necessários para a realização de atividades práticas como, por exemplo, bicicletas ergométricas, aparelhos de musculação e outros.

Laboratório de Fisiologia do Exercício e Avaliação Física

Localiza-se nas dependências do Bloco 5, sendo utilizado pelas disciplinas Introdução a Fisiologia do Exercício, Aprofundamento em Fisiologia do Exercício, Cineantropometria, Medidas e Avaliação, Personal Trainer, Atividade Física para População com Cuidados Especiais. Com área de 35,85 m², possui um aparelho condicionador de ar, analisador metabólico de gases VO₂₀₀₀, estetoscópio, esfignomanômetro com coluna de mercúrio, termômetro de parede, maca, banco de Wells, mesa de computador, estadiômetro Sanny, esteira ergométrica, computadores, impressoras, mesas grandes, espaldar, armários, arquivos, Polar S810, Polar A1, Polar A3, Polar A5, Polar Interface RS232, Polar Transmitter Set, cronômetros Digi Sport, dinamômetro, adipômetro Sanny, fita métrica, paquímetros, balança digital, esfignomanômetro B-D, hipoclorito 3%, bicicleta ergométrica mecânica, aparelho eletrocardiografo, cadeiras almofadadas, cadeiras com rodas, telefone.

Laboratório de Cinesiologia

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Localiza-se nas dependências do Bloco 4, com área de 62,53 m². Sendo utilizado pelas disciplinas de Bases Cinesiológicas I e II.

Os equipamentos do laboratório de cinesiologia são perfeitamente adequados ao número de alunos do Curso de Educação Física. Assim como a iluminação artificial usada, o sistema de acústica interna e externa. Possui equipamentos como, espaldar, goniômetro, jogo de polias, maca de ferro alta, macas de madeira baixas, podoscópio, simetrógrafo, tábua de equilíbrio.

Quadra Poliesportiva Coberta

As práticas das disciplinas que necessitam de quadra poliesportiva coberta são realizadas no Bloco 5.

A instituição possui duas quadras poliesportivas cobertas, nas medidas de 27,78 m de comprimento por 14,20 m de largura, totalizando uma área 394,96 m² compondo um complexo poliesportivo de quadras e vestiários, com área de 1.140,20 m².

Os equipamentos da quadra poliesportiva coberta são perfeitamente adequados ao número de alunos do Curso de Educação Física. Assim como a iluminação artificial usada na quadra está em perfeito estado de manutenção.

Pista de Atletismo

A Pista de Atletismo foi construída no Campus da Cidade Universitária, possui 400 m de extensão com 6 (seis) raias.

Todos os equipamentos (peso, dardo, disco, martelo, vara de salto, barreiras, colchões para saltos, bastões, blocos de saídas) necessários para se realizar as aulas práticas foram adquiridos em número suficientes para os alunos.

Campo de Futebol

O Campo de Futebol está localizado no Campus da Cidade Universitária. O espaço físico do mesmo é de 90 m x 72 m, todo gramado. O mesmo está equipado com 2 traves oficiais.

Piscina

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A instituição dispõe de um complexo poliesportivo no campus da Cidade Universitária, contando com um parque aquático com duas piscinas cobertas e aquecidas. O sistema de tratamento da água é feito com Ozônio, e o sistema de aquecimento solar.

Todos os laboratórios possuem equipe para a manutenção das instalações esportivas e mantém os equipamentos em perfeito estado de asseio e limpeza, além de colaborar com os docentes para a colocação dos equipamentos utilizados nas aulas práticas.

3.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da Unifev CEP/Unifev, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas e está sujeito ao Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa.

As atribuições do CEP/ Unifev são:

- a. revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;
- b. emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
 - aprovado;
 - com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;

- retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
 - não aprovado;
- c. manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- d. acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;
- e. desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;
- f. receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;
- g. requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;
- h. manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
- i. encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
- j. zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância.** Disponível em:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). **Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010**. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

UNIFEV. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Disponível em: https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

Votuporanga/SP, 02 de dezembro de 2024

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Valter Brighetti
Coordenador do Curso de Educação Física Bacharelado

APÊNDICE I

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

Dispõe sobre a regulamentação do Estágio supervisionado do curso de graduação em Educação Física Bacharelado da UNIFEV-Centro Universitário de Votuporanga

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º - O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório para conclusão do Curso de Bacharel em Educação Física e proporciona oportunidades de aplicar na prática, o conhecimento adquirido nas disciplinas, vivenciando situações reais que proporcionarão experiências para a profissão.

Art. 2º - Esse deve ser um momento para se verificar e provar a aquisição das competências e habilidades exigidas na prática acadêmico-profissional e requeridas no futuro profissional.

Art. 3º - A aquisição das aptidões e das capacidades promovidas na formação do graduado em Educação Física deverá ocorrer a partir de conhecimentos e intercâmbio teoria-prática. Para tanto, a organização teórica deve ser articulada com as situações de intervenção profissional de uma forma crítica e reflexiva, a partir da sistematização teórica, priorizando atividades de academia, competências na área da saúde e iniciação esportiva

Art. 4º - As atividades do Estágio devem permitir aos futuros profissionais de Educação Física, por meio de uma vivência prática do ensino-aprendizagem o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos e metodológicos, como ferramenta no processo de construção de habilidades e competências individuais e coletivas, fundamentadas por procedimentos e ações reflexivas diante da prática profissional específica.

Art. 5º - O estágio supervisionado do Curso constitui-se em atividades obrigatórias de observação, participação e regência, exercidas mediante fundamentação teórica prévia ou simultaneamente adquirida.

Art. 6º - Os alunos deverão cumprir estágio nos núcleos atividades de academia na própria Instituição sob supervisão direta dos docentes de estágio nas temáticas de fitness e prescrição de exercícios resistidos.

Art. 7º - Quanto a prática esportiva, os discentes deverão cumprir em clubes, secretarias de Esportes, escolas particulares ou públicas, sendo pelo menos três modalidades correlatas a grade do curso, e devidamente supervisionadas por professores registrados junto ao conselho.

CAPÍTULO II - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Art. 8º - O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades de estágio supervisionado desenvolvidas no Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV.

Art. 9º- Para conclusão do curso o aluno está obrigado a realizar o estágio supervisionado, observados os termos deste regulamento.

Art. 10º - Para o cumprimento do estágio supervisionado o aluno deverá integralizar 416 (quatrocentas e dezesseis) horas de estágio na própria Instituição, vinculados aos programas de extensão desenvolvidos pelo Curso de Bacharelado junto a Comunidade de Votuporanga, no período noturno em horários previstos na grade de horários de aulas, distribuídos da seguinte forma: 5º e 6º períodos – sendo que deverá cumprir 144 horas em campo de estágio efetivo e mais 22 horas reservadas para os encontros com os supervisores de estágio por período, e, preenchimento dos documentos e planejamento das atividades, e 7º e 8º períodos – sendo que deverá cumprir 216 horas em campo de estágio efetivo e mais 24 horas reservadas para os encontros com os supervisores de estágio por período, e, preenchimento dos documentos e planejamento das atividades, totalizando 216 horas nos quatro períodos.

Art. 11º- As atividades que o discente deverá cumprir na prática do estágio serão nos seguintes locais:

I - Núcleo de Vivências Corporais (NVC): 216h, o discente deverá cumprir 200h no NVC da UNIFEV contemplando vivências práticas, personalizadas nas áreas de Exercício Resistido,

II - O discente deverá cumprir no núcleo NAA, a seguinte carga horária por semestre:

1) Atividade personalizada: 5º, 6º, 7º e 8º Períodos 54 horas por período (totalizando 216 horas no treinamento personalizado).

III - Núcleo de Modalidades de Fitness (NMF): 144h, o aluno deverá cumprir em locais que contemplem atividades relacionadas ao Fitness (Exceto treinamento resistido/treinamento personalizado).

IV - Núcleo de Práticas Esportivas (NPE): 46 h, o discente deverá cumprir contemplando vivências práticas no ambiente das modalidades esportivas, podendo ser desde a iniciação ao alto rendimento. Esta prática deve ser realizada fora da UNIFEV. O aluno deverá cumprir 23h em cada semestre, vivenciando pelo menos duas modalidades esportivas.

Art. 12º - São responsáveis pelo planejamento, organização, realização e avaliação do estágio supervisionado:

I – Coordenador do Curso de Educação Física;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

II – Supervisores de Estágio.

Art. 13º - Para o reconhecimento e validade do estágio, o aluno deve apresentar os relatórios contendo a descrição ordenada das atividades. Os referidos relatórios deverão ser assinados pelo professor supervisor que orientou e acompanhou o estágio.

CAPÍTULO III - PROCEDIMENTOS IMPORTANTES

Art. 14º - Para o bom desenvolvimento do estágio, consideramos que cada aluno deverá seguir as seguintes recomendações:

- a) Leia cuidadosamente o regulamento de Estágio Supervisionado, anote as dúvidas e consulte o professor coordenador e/ ou supervisor de Estágios.
- b) Entregue as cartas de solicitação, de apresentação e de oficialização de estágio devidamente preenchidas à instituição em que irá realizar o estágio. Para o estágio curricular, o aluno deverá apresentar as *cartas de solicitação, apresentação e oficialização de estágio*, que deverão ser entregues na direção ou no departamento de Recursos Humanos das empresas antes de iniciar as atividades de observação, participação e de regência. A carta de oficialização deverá ser assinada pelo diretor da instituição e devolvida para o supervisor de Estágio. Sem a carta devidamente preenchida e assinada o estágio não será aceito.
- c) Devolva a carta de solicitação de estágio assinada pelo diretor da instituição concedente, ao supervisor de Estágio.
- e) Execute as atividades de estágio na instituição concedente de acordo com as orientações do manual, considerando momentos de Observação, Participação e Regência.
- f) Preencha a “ficha de registro das atividades de estágio” e a entregue à coordenação de estágio em bom estado (limpa, sem rasuras e sem dobras) quando completa. As fichas de estágios deverão ser entregues juntamente com a documentação final de estágio nas datas estipuladas pelo supervisor de estágio.

Art. 15º - A *ficha de registro das atividades de estágio* deverá conter a descrição das atividades diárias e discriminar o tipo de atuação – como OBSERVAÇÃO, PARTICIPAÇÃO ou REGÊNCIA - sobre as atividades desenvolvidas na instituição concedente, identificando o número de horas, a data, o tipo de atividade em que foram desenvolvidas. E em conjunto um

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

relatório das mesmas. Do estagiário e outra do professor responsável pela atividade relatando o desempenho do estagiário nas atividades realizadas.

Art. 16º- As *fichas de registro de atividades de estágio* deverão ser preenchidas no decorrer das atividades e devidamente assinadas em cada linha correspondente e carimbadas.

Art. 17º- Em todas as áreas o profissional que acompanha o estágio deverá ser formado em Educação Física e, ao assinar a folha de registro, deverá ser incluído o número do Registro no CREF (Conselho Regional de Educação Física).

Art. 18º- Os alunos contarão com o apoio do supervisor de Estágios para auxiliá-los no desenvolvimento do estágio e no preenchimento das fichas de registro das atividades.

CAPÍTULO IV - RELATÓRIO E AVALIAÇÃO FINAL

Art. 19º- O trabalho final de Estágio Supervisionado deverá ser elaborado individualmente, por todos os alunos ao término das ações de observação, participação e regência, o mesmo deverá ser feito ao final de cada semestre letivo.

Art. 20º- A avaliação será composta por uma única nota (nota Final) não havendo substituição de nota.

Art. 21º- A nota final será definida por critérios estabelecidos pelo professor do estágio de acordo com itens como: assiduidade, entrega dos documentos, cumprimento das horas, participação, entrega do relatório final, etc.

Art. 22º- Será considerado aprovado aquele aluno que obtiver a média mínima de 7 (sete) pontos de um total de 10 (dez) pontos a serem distribuídos nos critérios de avaliação estabelecidos pelos professores orientadores.

CAPÍTULO V - DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Art. 22º- O estágio supervisionado do curso de Bacharelado em Educação Física, deve propiciar aos seus concluintes as condições necessárias para capacitá-los a:

I – Adquirir uma visão global da clientela a ser trabalhada, respeitando os limites individuais, material didático pedagógico e infraestrutura disponível;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

II – Desenvolver atividades em grupos homogêneos respeitando as habilidades, experiências e faixa etária da clientela;

III – analisar as dificuldades de cada indivíduo, procurando encontrar novos caminhos para atingirem os objetivos, se preciso for;

VI – Analisar os obstáculos que se interpõem entre o processo de ensino e de aprendizagem, de forma a superá-los;

V – Aprender lidar com as situações imprevisíveis próprias da profissão, uma vez que as atividades programadas dependem muitas vezes das condições climáticas;

VI – Perceber a importância da relação dialética entre prática e grau de compreensão dos alunos.

VII- identificar interagir com os diversos tipos de modalidades trabalhadas em academias;

VIII- desenvolver habilidades básicas e suas progressões dentro do processo de ensino da ginástica de academia;

IX- Manipular as diversas variáveis constituintes da modalidade de treinamento de exercícios resistidos e suas formas de aplicação para cada público específico;

CAPÍTULO VI - DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Art. 23º- As atividades de estágio supervisionado devem contemplar:

I – Observação participativa com atuação enriquecedora do ensino aprendizagem;

II – estudos E pesquisas dirigidas para temas escolhidos pelo estagiário sob a supervisão docente, que podem servir para a elaboração do trabalho de conclusão do curso.

Art. 24º- O conteúdo programático das atividades de estágio é definido no Plano de Estágio dos Supervisores do Estágio.

Parágrafo Único - Os planos devem definir, no mínimo, conteúdo e duração de cada atividade, metodologias a serem adotadas e processo de avaliação de desempenho do estagiário.

CAPÍTULO VII - DOS RESPONSÁVEIS PELO ESTÁGIO

Art. 25º- São responsáveis pelo planejamento, organização, realização e avaliação do estágio supervisionado:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

I – Coordenador do Curso de Educação Física;

II – Supervisores do Estágio.

CAPÍTULO VIII - COORDENADOR DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Art. 26º- Compete ao coordenador do Curso de Educação Física:

- a) indicar os supervisores de estágio da instituição, entre os professores do curso de Educação Física;
- b) responder pelo estágio na ausência do supervisor do mesmo.

CAPÍTULO IX - SUPERVISORES DO ESTÁGIO

Art. 27º- Os Supervisores do Estágio são indicados pelo Coordenador do Curso entre os professores do curso de Educação Física.

Art. 28º- Compete aos Supervisores do Estágio:

- a) avaliar o estagiário em cada período do seu estágio;
- b) zelar pelos cumprimentos das normas que regem o funcionamento do estágio;
- c) elaborar documentos referentes às atividades de estágio e zelar pelo seu arquivamento;
- d) determinar o cronograma de estágio incluindo o período e ou data da apresentação do seu relatório final.

CAPÍTULO X - DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 29º- São considerados estagiários, para efeito deste regulamento, todos os alunos regularmente matriculados a partir do quinto período do Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIFEV.

Art. 30º- Compete ao Estagiário:

- a) cumprir as normas de estágio com interesse e dedicação;
- b) realizar as atividades programadas, sob a orientação do professor de estágio;
- c) respeitar as hierarquias Institucional da UNIFEV, obedecendo as determinações de serviços e normas;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- d) zelar e ser responsável pela manutenção das instalações e equipamentos utilizados no estágio;
- e) manter elevado padrão de comportamento e de relações humanas, condizentes com as atividades desenvolvidas;
- f) manter sob sigilo tudo o que diz respeito à documentação de uso exclusivo das Instituições e locais de estágio;
- g) submeter-se a processos de avaliação continuada e global, buscando a melhoria de seu desempenho acadêmico-científico e de iniciação profissional;
- h) auto-avaliar-se, como parte do processo de avaliação global de seu desempenho;
- i) deverá entregar a planilha ao término das atividades de estágio desenvolvidas em cada núcleo, no prazo máximo de 15 dias após o último registro constante na mesma, sob pena de nulidade das horas realizadas.

CAPÍTULO XI - DA AVALIAÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 31º- O processo de avaliação do estagiário é global e terminal em cada período, conforme estabelecido nos itens “a” e “b” do Artigo 3º deste regulamento.

Art. 32º- O processo de avaliação de desempenho obedece as normas gerais, estabelecidas no Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, sendo considerado aprovado ou reprovado. A aprovação será mediante a entrega do relatório de conclusão do estágio supervisionado, que deverá ter o parecer favorável do seu supervisor.

CAPÍTULO XII - DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 33º- Para obtenção do título de conclusão do curso é exigido, o cumprimento integral de 416 horas atividades, incluindo-se as horas destinadas ao planejamento, orientação e avaliação das atividades, que devem ser desenvolvidas a partir do quinto período do Curso.

CAPÍTULO XIII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Art. 34º- Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo CONSEPE.

APÊNDICE II

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Dispõe sobre normas aplicáveis às atividades complementares do Curso de Educação Física Bacharelado

O Programa de Atividades Complementares do Curso de Educação Física Bacharelado (PACEF) representa um diferencial na concepção da formação profissional, pois acredita e propõe ações sistemáticas que qualifica o discente, futuro profissional, para atuar no mercado de trabalho.

O trabalho acadêmico efetivo, ao ser desenvolvido durante o curso de graduação, deve ser abrangente e ultrapassar a concepção de atividade delimitada apenas pelas paredes

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

de uma sala de aula. A proposta curricular do curso precisa ser ampla e capaz de despertar no discente o desejo de conhecer muitas áreas de atuação, ampliando assim o leque de conhecimento e possibilidades.

Desta maneira, se por um lado a estrutura curricular formativa do trabalho acadêmico inclui o ensino presencial, por outro, tem que incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, articuladas para o enriquecimento do processo formativo como um todo.

Seminários, apresentações, exposições em eventos científicos ou artísticos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino e monitorias são modalidades, entre outras atividades, desse processo formativo.

É importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação e estar integradas ao PPC (Regulamento de PACEF anexado ao PPC).

Deve-se acrescentar que a diversificação dos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural, o trabalho integrado entre diferentes profissionais de áreas e disciplinas, a produção coletiva de projetos de estudos, a elaboração de pesquisas, as oficinas, os seminários, os eventos, as atividades de extensão, dentre outros, contribuem para esse enriquecimento

Todas as atividades complementares realizadas pelos alunos devem ser comprovadas por meio de xérox, cópia da programação do evento, folders, ingressos, fotos e quaisquer outros comprovantes. Além disso, o discente deve preencher, adequadamente e sem rasuras, uma Ficha de Registro da Atividade, que deve ser assinada pelo professor responsável pela atividade programada.

As fichas e os documentos comprobatórios devem ser entregues para o professor supervisor do PACEF. Os respectivos documentos deverão estar encadernados. No ato da entrega, o aluno assina a lista do PACEF.

Após a entrega, o supervisor avaliará o material apresentado pelo aluno e decidirá se as atividades foram ou não cumpridas, atribuindo o conceito aprovado ou reprovado.

Para as atividades complementares não haverá horário pré-estabelecido ou presença obrigatória, pois o aluno tem liberdade para eleger o que deseja fazer e o momento adequado.

As atividades complementares do curso são realizadas em 200 horas, distribuídas em 50 horas por ano letivo, sendo 35 horas de atividades correlatas à grade curricular do curso e 15 horas de ações comunitárias.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Serão consideradas atividades complementares:

- Curso de extensão universitária;
- Cursos ou mini-cursos correlatos à área de Bacharelado em Educação Física;
- Atividades de monitoria;
- Participação em projetos de iniciação científica e projetos do núcleo de vivências corporais;
- Grupos de estudos envolvendo a análise e discussão de textos científicos;
- Participação em eventos científicos de maneira geral, como seminários, congressos, simpósios, palestras, semanas de Educação Física ou de cursos afins, etc;
- Organização e participação de eventos científico-culturais;
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- Participação em aulas de disciplinas fornecidas por outros cursos da UNIFEV, desde que relacionados com a formação profissional e/ou pessoal (do curso de Educação Física ou outros cursos);
- Participação em projetos criados pela coordenadoria do curso;
- Curso de línguas estrangeiras (reconhecido);
- Curso de informática (reconhecido);

Obs.: O aluno deverá participar de pelo menos 2 das atividades citadas em cada semestre.

Obrigatoriedade das Atividades Complementares

Uma vez que as atividades complementares, no Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIFEV, são previstas na estrutura curricular, perfazendo um total de 50 horas por ano letivo, devem ser entregues rigorosamente na data aprazada e serem aprovadas pelos professores responsáveis. O aluno que, durante os oitos períodos do curso de Bacharelado em Educação Física, não tiver suas atividades complementares aprovadas totalmente, não receberá o diploma de conclusão de curso de graduação.

Os casos omissos ou duvidosos neste regulamento serão resolvidos pela Pró-Reitoria Acadêmica e pelo colegiado do Curso de Bacharelado em Educação Física.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

APÊNDICE III

REGULAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

CAPÍTULO I – DISPOSIÇÕES GERAIS E OBJETIVOS

Art. 1º - Regulamenta o Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia – para o curso de Educação Física da UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Art. 2º - Os objetivos gerais do Trabalho de Conclusão de Curso são os de propiciar aos alunos a ocasião de demonstrar o grau de habilidade adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica.

Art. 3º - Em reunião com o Colegiado do Curso e coordenação, realizada no dia 07/12/2009, ficou estabelecido que será obrigatório a elaboração, a entrega e apresentação oral de um

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

artigo a ser escolhido nas seguintes áreas: Educação Física Escolar, Pedagogia do Esporte, Didática do Ensino da Educação Física e Reflexões Epistemológicas da Educação Física na Escola, a ser desenvolvido pelos alunos do curso e seus respectivos orientadores como forma de Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Bacharelado em Educação Física da UNIFEV.

CAPÍTULO II - FUNÇÕES DO PROFESSOR DA DISCIPLINA DE TCC

Art. 3º - Despertar o interesse pelos trabalhos científicos.

Art. 4º - Mostrar as fontes de revisão bibliográficas (bibliotecas – livros e revistas científicas, Internet).

Art. 5º - Auxiliá-lo a organizar as idéias, através da metodologia científica.

Art. 6º - Fornecer conhecimentos a respeito das normas técnicas que regem o trabalho científico.

Art. 7º - Auxiliá-lo na escrita do artigo, no desenvolvimento e apresentação, escrita e oral, Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO III - FUNÇÕES DO ORIENTADOR

Art. 8º - Auxiliar o aluno na escolha do tema, dentro de sua linha de pesquisa ou de sua especialização.

Art. 9º - Indicar as principais fontes de revisão bibliográficas, específicas para o tema a ser desenvolvido.

Art. 10º - Auxiliá-lo a organizar as ideias.

Parágrafo único - O orientador deve passar por escrito, ao seu orientando, os dias e horários da semana que se encontra disponível para o atendimento do aluno.

CAPÍTULO IV - FUNÇÕES DO ALUNO

Art. 11º - Escolher um companheiro de classe para o desenvolvimento do TCC que será realizado em duplas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Art. 12º - Escolher um tema dentro das áreas e linhas de pesquisa, fornecidas pelo professor de TCC da instituição.

Art. 13º - Apresentar ao orientador, sempre que solicitado, o trabalho desenvolvido (data marcada pelo orientador).

Art. 14º - Entregar uma cópia do trabalho ao orientador e ao professor de TCC, sempre que lhe for pedido, visando à obtenção da nota bimestral.

Art. 15º - Seguir os tópicos e as bibliografias escolhidas por ambos, podendo realizar mudanças apenas com o consentimento do orientador.

CAPÍTULO V - ESCOLHA DO ORIENTADOR

Art. 16º - O TCC será elaborado em duplas, ficando assim a cargo dos próprios alunos a livre escolha do seu companheiro para o desenvolvimento do projeto.

Art. 17º - O aluno receberá uma ficha do qual ele deverá fazer a escolha da área e do respectivo tema do projeto a ser desenvolvido.

Art. 18º - Após a entrega dos nomes das duplas de alunos e seus respectivos temas e áreas escolhidas, fica estabelecido que a responsabilidade de escolha dos professores orientadores para cada dupla, será feita através do coordenador do curso, do professor de TCC e pelos professores que estarão envolvidos na orientação dos alunos.

Art. 19º - Após a escolha do respectivo professor orientador, NÃO HAVERÁ em hipótese alguma a mudança deste.

CAPÍTULO VI – DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20º - Nos 5º e 6º Períodos são oferecidas a disciplina Seminários de Trabalho de Conclusão de Curso na matriz curricular direcionada a dar suporte para o desenvolvimento dos TCC, primando para a orientação das informações técnicas e metodológicas para a construção do mesmo.

Art. 21º - Tradicionalmente no Curso de Educação Física é normativa a defesa pública do trabalho proposto no TCC, com protocolo de apresentação padronizado e composição de banca definida em reunião de Colegiado.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Art. 22º - A apresentação do trabalho elaborado ocorre com a presença do orientador e dois professores examinadores, que ao final da avaliação é confeccionada a ata de defesa.

Art. 23º – A formatação do Trabalho de Conclusão Final de Curso, construção do projeto e demais documentos referentes ao trabalho deverá ser de acordo com a Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT).

APÊNDICE IV

REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

NORMAS DO LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

Neste Laboratório são desenvolvidas disciplinas como Biologia Celular, Patologia, Histologia, Botânica, Farmacobotânica e outras disciplinas.

Seu uso se faz através da observação de tecidos animais e vegetais, através de lâminas permanentes, que são encontrados em nosso laminário.

O laboratório dispõe de manuais necessários para segurança e bom funcionamento, sendo eles:

- Manual de Biossegurança.
- Normas Regulamentadoras dos Laboratórios da Área da Saúde e Ciências Biológicas.

Normas específicas do laboratório de Microscopia:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A. Para otimização de recursos e melhor atendimento a todos, o uso do Laboratório de Microscopia deverá ser solicitado com antecedência de pelo menos sete (07) dias úteis e, dez (10) dias úteis quando houver necessidade de aquisição de produtos, obedecendo sempre ao período de 30 dias. Estará à disposição o requerimento de reserva e solicitação de uso do Laboratório, assim como a relação de materiais e equipamentos disponíveis junto aos Colaboradores do próprio Laboratório.

B. Cumprir regras gerais.

C. O material particular do aluno como bolsas, celular e derivado deverá ser armazenado no guarda volumes, (A UNIFEV se isenta de qualquer responsabilidade sobre os pertences pessoais);

D. Podem os usuários adentrar ao Laboratório apenas com o material de estudo específico como blocos para anotações, ou materiais solicitados pelo monitor ou professor.

E. É vetado o consumo de alimentos e bebidas no Laboratório de Microscopia, assim como, fumar nas suas dependências;

F. As luvas devem ser desprezadas em lixo hospitalar, evitando deixar sobre as mesas, pias, ou mesmo no chão;

G. Prestar cuidados especiais ao manusear qualquer microscópio e/ ou lupa presentes nos laboratórios.

H. Cada aluno terá seu respectivo microscópio, sendo responsável pelo mesmo.

I. Zelar pela limpeza e conservação dos microscópios.

J. Ao deixar o laboratório, verificar se o microscópio encontra-se desligado, com o potenciômetro de luz no mínimo, a mesa baixa e o equipamento coberto.

K. Horário livre para estudo livre para todos os cursos fica disponível no mural do laboratório

L. Realizar o estudo em tom de voz baixa, para não atrapalhar os colegas.

M. A não observância das exigências com relação às normas de funcionamento implica a proibição de acesso ou o convite para retirada do aluno das dependências do laboratório;

N. Em caso de acidentes, realizar medidas de primeiros socorros quando possível e avisar imediatamente supervisor para e eventual encaminhamento ao hospital.

NORMAS DO LABORATÓRIO DE ANATOMIA

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O Laboratório de Anatomia Humana é um ambiente de ensino aprendizagem, que possibilita aplicar na prática os estudos teóricos realizados, sendo que o estudo anatômico deverá ser efetuado em silêncio, devendo os usuários zelar pelos materiais didáticos, peças naturais e modelos anatômicos, tratando com cuidado e respeito;

O laboratório dispõe de manuais necessários para segurança e bom funcionamento, sendo eles:

- Manual de Biossegurança.
- Normas Regulamentadoras dos Laboratórios da Área da Saúde e Ciências Biológicas.

Normas específicas do laboratório de Anatomia:

A. Para otimização de recursos e melhor atendimento a todos, o uso do Laboratório de Anatomia deverá ser solicitado com antecedência de pelo menos sete (07) dias úteis e, dez (10) dias úteis quando houver necessidade de aquisição de produtos, obedecendo sempre ao período de 30 dias. Estará à disposição o requerimento de reserva e solicitação de uso do laboratório, assim como a relação de materiais e equipamentos disponíveis junto aos Colaboradores do próprio Laboratório.

B. O acesso ao Laboratório de Anatomia Humana fica restrito aos alunos da Área de Ciências Biológicas, Médicas e da Saúde, acompanhados pelo monitor e/ou professor da disciplina em horário de aula ou em atividades extracurriculares previamente agendadas;

C. Não é permitida a presença de pessoas sem vínculo com a Instituição nas dependências do laboratório;

D. O acesso à sala de armazenamento e preparação é permitido somente aos responsáveis pelo Laboratório de Anatomia Humana;

E. É imprescindível o uso do jaleco, modelo padronizado, calças compridas e sapatos fechados durante as aulas e horários de estudo;

F. Ao manusear peças anatômicas naturais se faz necessário o uso de máscaras e luvas de procedimentos, que não são pelo laboratório.

G. O material particular do aluno como bolsas, celular e derivado deverá ser armazenado no guarda volumes, (A UNIFEV se isenta de qualquer responsabilidade sobre os pertences pessoais);

H. Podem os usuários adentrar ao laboratório apenas com o material de estudo específico como blocos para anotações, ou materiais solicitados pelo monitor ou professor.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

I. É vetado o consumo de alimentos e bebidas no Laboratório de Anatomia Humana, assim como, fumar nas suas dependências;

J. É plenamente vetado ao acadêmico a reprodução de imagens de estruturas anatômicas naturais, ficando sujeito a aplicação de normas regimentais que ferem a Ética Humana;

L. As luvas devem ser desprezadas em lixo hospitalar, evitando deixar sobre as mesas, pias, ou mesmo no chão;

M. A não observância das exigências com relação às normas de funcionamento implica a proibição de acesso ou o convite para retirada do aluno das dependências do laboratório;

N. É permitido ao acadêmico agendar horário para estudos independentes;

O. A elaboração do cronograma fica sob a responsabilidade dos responsáveis pelo Laboratório de Anatomia Humana, sendo que o material solicitado deve ser providenciado em parceria professor e monitor e/ou responsável pelo laboratório;

P. O material utilizado na aula prática será custeado pelo curso que o solicitou, incluindo-se o material danificado. Vale ressaltar que cabe ao professor orientador da disciplina a sensibilização dos alunos quanto à responsabilidade no manuseio dos materiais.

Q. Em casos de acidentes, tomar medidas de primeiros socorros quando possível, e em seguida comunicar ao supervisor imediato para eventual encaminhamento ao pronto-socorro.

NORMAS DO NÚCLEO DE VIVÊNCIAS CORPORAIS E AVALIAÇÃO FÍSICA

Atividades desenvolvidas:

A Academia oferece modalidades como: condicionamento físico, musculação, ginástica, treinamento funcional, esportes e dança.

Estas atividades são oferecidas em turmas e horários pré-estabelecidos;

A abertura de novas turmas, alteração de horários das turmas existentes, bem como o cancelamento das mesmas pode ser realizado de acordo com a necessidade do núcleo de Vivências Corporais e sem comunicação prévia aos alunos.

A participação do aluno nas atividades de ginástica ocorre através de inscrição prévia para cada aula na própria Academia, sendo observado o número de vagas pré-estabelecido.

Horário de funcionamento:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O horário de funcionamento da Academia é de segunda à sexta-feira das 07h às 11h no período matutino e das 13h00min às 19h00min no período vespertino.

Matrícula:

A matrícula na Academia é realizada mediante:

- Efetivação do cadastro;
- Realização da avaliação física;

Utilização e permanência na academia:

- A. É obrigatório o uso de roupas e calçados adequados para a prática de atividade física;
- B. Durante o horário de funcionamento da Academia, podem ocorrer aulas práticas dos Cursos de Educação Física e Fisioterapia da UNIFEV;
- C. A permanência de pessoas não inscritas na Academia deverá ser breve e na condição de visitante, com o devido conhecimento dos colaboradores do setor.

Normas internas para utilização do laboratório de Avaliação Física:

Os laboratórios têm regras próprias de funcionamento que devem ser cumpridas por todos. Estas regras visam disciplinar a utilização dos espaços e estão enumeradas de seguida:

- A. Qualquer pessoa que utilize os laboratórios deve identificar-se perante o técnico responsável pelos equipamentos laboratoriais;
- B. Deixar o local de trabalho tal como o encontrou;
- C. Não fumar e não ingerir alimentos;
- D. Por motivos de segurança utilizar sempre material adequado para trabalhar, como luvas;
- E. Não é permitida a instalação ou execução de quaisquer aplicações não incluídas na configuração base dos equipamentos informáticos sem a autorização do responsável do laboratório;
- F. Não é permitido alterar as configurações, quer de *software* quer de *hardware*, dos computadores nem mover os periféricos.
- G. Os equipamentos não podem ser retirados das instalações da UNIFEV, podendo, no entanto ser deslocados de uns laboratórios para os outros se os trabalhos assim o justificarem, mediante autorização da responsável pelos equipamentos;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- H. O material de uso comum deverá ser lavado pelo utilizador e arrumado no mesmo local onde foi retirado.
- I. Quando os alunos se encontram nos laboratórios acompanhados de um docente, a alteração das regras deverá ser da responsabilidade do docente.

Manutenção dos equipamentos dos laboratórios:

Caso haja uma avaria ou outro problema num equipamento deverá ser comunicado o mais rapidamente possível ao responsável pelos laboratórios. Este procedimento poderá ser feito pessoalmente ou por telefone.

Procedimentos em casos de acidentes:

Em caso de acidentes, realizar medidas de primeiros socorros quando possível e avisar imediatamente supervisor para e eventual encaminhamento ao hospital.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data: